

20X

Arquivo

12

PROC.-	0527
LIV.-	01
PAG.-	14
REG.-	433

MJ - DPF - DCDP	
ARQUIVO	
N.º PROTOCOLO:	060.423
PRACA:	SÃO PAULO - SP
JÁ LIBERADA:	Sim
IMPROPRIEDADE:	18
N.º CERTIFICADO:	433
TÉRMINO VALIDADE	1 / 19

A PROSTITUTA RESPEITO SA

SARTRE

0.8.18
D. 10.18
D. 10.18
D. 10.18

2/4

ILMO. SNR. DIRETOR DO SERVIÇO CENSURABFEDERAL.
DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL EM BRASILIA.

GRUPO DE ARTE SOCIEDADE CIVIL LTDA, vem requerer
atraves de seu Diretor, se digne V.S., mandar efetuar a Censura
da peça abaixo qualificada, para o que junta os documentos de Lei.

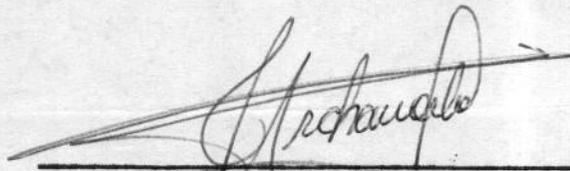
NOME:- A PROSTITUTA RESPEITOSA.

AUTOR:- J. P. SARTRE, com tradução de Miroel Silveira.

GÊNERO:- Drama em dois atos.

Nestes Termos.

P. Deferimento.



São Paulo, 9 de Julho de 1968.

Reconhecida como de Utilidade Pública
pelo Decreto n. 4.092, de 4 de agosto
de 1920. —



Filiada a Confederação Internacional das
Sociedades de Autores e Compositores,
— de Paris. —

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS

Fundada em 27 de Setembro de 1917
Sede: AV. ALMIRANTE BARROSO, 97 - 3.º andar.
End. Teleg.: SBAT - RIO
RIO DE JANEIRO — BRASIL

Direitos de Representação Autorização Nº 167672

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como de utilidade pública federal, pelo decreto n.º 4.092, de 4-8-1920, mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos termos do artigo 2.º do decreto n. 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu parágrafo único, e 27, do decreto n.º 5.492, de 16-7-1928, art. 46 do decreto n.º 18.527, de 10-12-1928, e artigo 35 do decreto n.º 21.111, de 1-3-1932, Lei n.º 2.415, de 9-2-1955, art. 42, do decreto n.º 20.493, de 24-1-1946, a representação da peça teatral: *"A PROSTITUTA RESPEITOSA"*

Original de *Jean Paul Sartre*

Música de *Israel Selman*

Tradução de *Israel Selman*

No Teatro Cidade *S.P.*

Empresa Pela Cia. *+*

nos dias *PARA CENSURA DA PEÇA*

sob a condição do pagamento dos respectivos direitos autorais, na base de% da renda bruta de cada espetáculo, mediante a garantia mínima de Cr\$ por espetáculo, obrigando-se a Empresa a fornecer à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado, responsabilizando-se pela sua exatidão, bem como pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados, em moeda corrente.

Sel Selman, *10* de *Setembro* de 1955

Esta via de Autorização deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competentes.
— A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada em primeira via do recibo oficial da SBAT.

(pela SBAT)

Isenta de selo - Art. 1.º do Dec. 7.957, de 17-9-1945.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0623, P.3

Resumo dos textos de Leis invocadas nesta autorização

Decreto n.º 4.092, de 4 de agosto de 1920:

Art. 1.º — Fica reconhecida como de Utilidade Pública a **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** com sede no Rio de Janeiro.

§ 1.º — É facultado a esta Sociedade representar seus associados:

a) — Perante a Polícia ou em Juízo Civil e Criminal ativa e passivamente, em todos os processos referentes à propriedade literária e artística nos quais êsses associados sejam parte.

b) — Perante as Empresas teatrais, para a cobrança das quotas ou percentagens de direitos de autor.

§ 2.º — Para o disposto no § 1.º a Sociedade se reputará mandatária de seus associados, para todos os fins de direito, pelo simples ato de filiação à Sociedade, salvo cláusula expressa em contrário.

§ 4.º — A prova de filiação à **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** ou às suas congêneres estrangeiras poderá ser feita pela relação oficial dos sócios, publicada pela imprensa ou em avulso, ou por certidão em cartório, passada por tabelião público, pela qual se verifique constar da relação o nome do autor teatral.

Decreto n.º 4.790, de 2 de janeiro de 1924:

Art. 2.º — Nenhuma composição musical, tragédia, drama, comédia, ou qualquer outra produção, seja qual fôr a sua denominação, poderá ser executada ou representada em teatros os espetáculos públicos, para os quais se pague entrada, sem autorização, para cada vez, de seu autor, representante ou pessoa legitimamente subrogada nos direitos daquele.

Decreto n.º 5.492, de 16 de julho de 1928:

Art. 26 — As disposições do art. 2.º e seguintes do Decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, aplicam-se a tôdas as composições musicais e peças de teatro, executadas, representadas ou transmitidas pela radio-telefonía, com intuito de lucro, em reuniões públicas.

§ único — Consideram-se realizadas com intuito de lucro quaisquer audições musicais, representações artísticas ou difusões, radio-telefônicas em que os músicos, exe-

cutantes ou transmitentes tenham retribuição pelo trabalho.

Art. 27 — Os proprietários ou empresários de quaisquer estabelecimentos de diversões públicas, são responsáveis pelos direitos autorais das produções aí realizadas.

Decreto n.º 18.527, de 10 de dezembro de 1928:

Art. 46 — Ficam obrigados à apresentação de programas os proprietários, empresários, diretores ou quaisquer outros responsáveis pelas representações, exhibições ou irradiações que se realizarem em teatros, cinematógrafos, dancings, cabarés, sociedades radio-telefônicas ou outros quaisquer estabelecimentos de diversões públicas.

Decreto n.º 21.111, de 1 de março de 1932:

Art. 35, § 1.º — A irradiação de quaisquer assuntos ou trabalhos, já divulgados ou não por outros meios, deverá respeitar os direitos autorais e ser igualmente precedida da indicação dos nomes dos autores.

Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946:

Art. 42 — Considera-se local de representação, execução, exhibição e irradiação e de outras formas de espetáculo, reuniões e diversões públicas, inclusive competições desportivas, os teatros, os circos, arenas e pistas, parques, salões ou dependências adequadas, assim como quaisquer estabelecimentos onde se reserve espaço para algum daqueles fins e que sejam, de qualquer maneira, freqüentados coletivamente, mesmo as que tenham a denominação de sociedades recreativas e desportivas.

Lei n.º 2.415, de 9 de fevereiro de 1955:

Art. 1.º — A autorga, no território nacional, da licença autoral para a realização de representações, execuções públicas e tele-transmissões, pelo rádio ou televisão, de que tratam os arts. 42 e 43, § 1.º, do Decreto número 18.527, de 10 de dezembro de 1928, e 88 do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946, compete exclusivamente ao próprio autor ou à Sociedade legalmente constituída para a defesa de direitos autorais, à qual o autor fôr filiado e que o tenha registrado na forma do artigo 105, § 1.º, do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946.



SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
TURMA DE CENSURA DE TEATROS E CONGÊNERES

49

LAUDO CENSÓRIO

Título: A PROSTITUTA RESPEITOSA

Nome do Autor: Jean Paul Sartre

Nome do Tradutor: Miroel Silveira

Gênero: Peça Teatral em dois atos, digo, um ato e dois quadros.

Entrecho: A presente peça tem por temática a segregação racial nos Estados Unidos, que nos mostra os dramas da alienação da raça e da condição humana. Ela nos mostra o drama de uma mulher branca - Lizzie, que no Sul dos Estados Unidos é forçada a testemunhar contra um negro, embora sabendo-o inocente, para salvar um branco assassino. Ela é uma prostituta, mas de bons princípios, que de início se recusa a aceitar aquela situação, mas termina sendo absorvida pelo sistema social que orienta a vida comunitária naquela parte dos Estados Unidos, aceitando pacificamente o novo "status" a que é levada pela chamada sociedade capitalista.

Apreciação morais: O tema abordado, que não chega a ser imoral ou amoral, é, entretanto, destinado a um público adulto, conhecedor dos dramas do cotidiano e habilitado a melhor ajuizar os problemas da prostituição, com suas situações humilhantes, e por igual, capacitado a discernir sobre o problema racial nos Estados Unidos, onde tem lugar a ação. Pode, portanto, ser liberado para público a partir de dezoito (18) anos, sem quaisquer outras restrições.

Observações: A presente peça já vem sendo encenada no Brasil desde 1948, tendo mesmo, depois daquela data, sido remontada para efeito de uma excursão por todo o país. Estas observações constam da publicação da obra, feita no Brasil pela Livraria Civilização Brasileira.

Classificação final: DEZOITO (18) ANOS.

Brasília-DF. em 17 de julho de 1968.

Wilson de Queiroz Garcia
Censor Federal - matrícula n.
Wilson de Queiroz Garcia.

Senhor Chefe da Seção de Censura

Em anexo, encaminho a peça abaixo indicada, com o voto do Censor QUEIROZ, que procedeu o exame da mesma.

NOME DA PEÇA: A PROSTITUTA RESPEITOSA

AUTOR: Jean Paul Sartre

RESTRIÇÃO SUGERIDA: 18 (dezoito) anos

OBS. _____

Em 17 de julho de 1968

Chefe da TCTC *Américo*

VISTO: _____

Encaminhe-se o presente processo à apreciação do Senhor Chefe do SCDP, para a decisão final.

Em _____

Chefe da seção de Censura

DESPACHO

Expedir os certificados de Censura de acordo com voto do Censor

Em _____

CHEFE DO SCDF



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0628, P.7

50

CENSURA FEDERAL TEATRO



Certificado Nº 433/63

PEÇA

- / A PROSTITUTA RESPEITOSA / -

ORIGINAL DE

JEAN PAUL SARTRE

APROVADO PELO S. C. D. P.

VÁLIDO ATÉ 18 de JULHO de 19 69

CLASSIFICAÇÃO

Brasília, 18 de JULHO de 19 68

**IMPRÓPRIO
ATE 18 ANOS**

Chefe do S. C. D. P. Aloysio Muhlethaler de Souza

M. J. - D. P. F.
CERTIFICADO DO S. C. D. P.

Certifico constar do livro nº _____ fôlha nº _____, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada **- A PROSTITUTA RESPEITOSA -**

Original de **JEAN PAUL SARTRE**

Tradução de _____

Adaptação de _____

Produção de **GRUPO DE ARTE SOCIDADE CIVIL LTDA.**

Tendo sido censurada em **17** de **JULHO** de 19 **68** e recebido

a seguinte classificação: **IMPRÓPRIA PARA MENORES ATÉ 18 (DEZOITO) ANOS**

**OBS: ESTE CERTIFICADO SOMENTE É VÁLIDO QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DA
PEÇA DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.**

Brasília, **18** de **JULHO** de 19 **68**

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0623, P. 8

- JOSÉ SAMPAIO BRGA

Chefe da Turma de Censores
de Teatro e Congêneres

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0623, P.9

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0623, P. 10



RIA BRASILIENSE
de Reembólso Postal
de Itapetininga, 99
ne 36-0671 - S. Paulo

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0623, P. 33

A PROSTITUTA RESPEITOSA

JEAN-PAUL SARTRE

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0623, P. 12

A PROSTITUTA
RESPEITOSA

(Peça em um Ato e dois Quadros)

3ª edição

tradução de

MIROEL SILVEIRA

EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA S. A.

RIO DE JANEIRO

Do original francês:

La Putain Respectueuse

desenho de capa:

EUGÊNIO HIRSCH

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0623, P.13

1966

Direitos para língua portuguesa adquiridos pela
EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA S. A.
Rua 7 de Setembro, 97 — Rio de Janeiro
que se reserva a propriedade desta tradução.

Impresso nos Estados Unidos do Brasil
Printed in the United States of Brazil

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0623, P.34

A PROSTITUTA
RESPEITOSA

Estreada em Paris, no *Théâtre Antoine* (direção de SIMONE BERRIAU) em 8 de novembro de 1946.

No Brasil, encenada pelo *Teatro Popular de Arte*, de SANDRO POLLONI, no *Teatro Fênix*, do Rio de Janeiro, em 5 de dezembro de 1948, tendo OLGA NAVARRO como protagonista. Remontada, posteriormente, com MARIA DELLA COSTA interpretando "Lizzie Mac Kay", em excursão por todo o País.

BR DEANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0623, P.15

A PROSTITUTA RESPEITOSA

A atualidade (ou inatualidade) do existencialismo sartriano se tornará patente sempre em proporção às desgraças que estiverem distribuídas pelo mundo. Em tempo de calamidades, encontra a humanidade um sombrio consólo no desespero, na náusea e na negação de toda esperança. Basta, porém, que a vida retome um ritmo quotidiano, basta que um raio de sol ilumine o charco para que toda a espécie se ponha a lagartear em novas ilusões. Eis o grande inimigo de Sartre e de sua obra: essa tendência imperativa que a vida traz, de ser vivida, e bem vivida — essa inevitável ânsia de ser feliz e de estar em paz consigo e com os outros, dádiva de Deus a uma grande maioria...

Na própria obra de Sartre sente-se o desejo de "estar em dia" com essa ordem inconsciente da natureza. Assim que se diluíram as sombras da guerra, ei-lo

a pular em torno do comunismo, ora mais próximo, ora mais distante, de toda forma abandonando a negação e procurando uma afirmativa construtora. As peças "negras" perderam impulso, ficaram de repente estranhamente retóricas e barrôcas, pesadas de um lastro que não sabemos como jogar fora. Escapou *A Prostituta Respeitosa*, não tanto pelo seu conteúdo de contundente crítica a um sistema social, mas principalmente pela sua construção. Se por um lado Sartre foi buscar suas idéias em Kierkegaard e na linha histórico-materialista, por outro hauriu sua técnica nos fazedores de grandes melodramas: Sardou, Dumas Pai e Dumas Filho. A princípio, o momentâneo impacto de seu pensamento desesperado desviou os olhos da crítica para longe do fato de que ele nada mais é, na história do teatro, que um continuador inteligente desses autores melodramáticos. Evidenciou-se a filiação, porém, quando finalmente "abriu o jôgo" retomando o "Kean" de Dumas, revivendo-o de modo magistral...

Essa sólida estrutura interna que faz a eternidade do melodrama, êsse mecanismo da emoção fácil, é que tornam *A Prostituta Respeitosa* uma peça que resiste e que resistirá muito ainda, merecendo por isso a atenção não só dos elencos teatrais, mas também dos editôres.

No Brasil, teve a peça uma carreira espetacular, iniciada com a portentosa criação de Olga Navarro no Teatro Fênix, a 5 de dezembro de 1948, e continuada depois por Maria Della Costa em sucessivas excursões por todo o Brasil, com o "Teatro Popular de Arte" de Sandro Polloni. Estou seguro de que o público leitor encontrará na obra o mesmo interêsse que provoca sempre a encenação da peça, sem dúvida escrita num dos momentos mais inspirados do autor de *Huis-Clos*.

MIROEL SILVEIRA

81

PRIMEIRO QUADRO

CENA: Quarto numa cidade sulista dos Estados Unidos. Paredes nuas. Um divã. À direita, janela; à esquerda, porta do banheiro. Ao fundo, pequena antecâmara dando para a porta de entrada. Antes que o pano se erga, ruídos tempestuosos no palco. LIZZIE está sòzinha, de camisola, manobrando o aspirador. A campainha toca. Ela hesita, olha em direção ao banheiro. Tocam novamente. Ela desliga o aspirador e vai entreabrir a porta do banheiro.

LIZZIE
(A meia voz)

Estão batendo, não saia daí. (*Vai abrir. O negro aparece à porta. É grande, corpulento e tem cabelos brancos. Está como que paralisado*) — Que é? Enganou-se de porta? (*Um tempo*) — Que está querendo? Fale.

O NEGRO
(Implorante)

Por favor, madama, por favor.

LIZZIE

O quê? (*Olha-o melhor*) — Ahn. Era você que estava no trem. Conseguiu fugir? Como descobriu meu endereço?

O NEGRO

Procurei, madama, procurei por tôda parte. (*Faz um movimento para entrar*) — Por favor!

LIZZIE

Não entre. Estou aí com uma pessoa... Mas que é que você quer?

O NEGRO

Por favor.

LIZZIE

Que favor? Quer dinheiro?

O NEGRO

Não, madama. (*Um tempo*) — Por favor, diga a êles que eu não fiz nada.

LIZZIE

Dizer a quem?

O NEGRO

Ao juiz. Diga a êle, madama. Por favor, diga a êle.

LIZZIE

Não vou dizer coisa nenhuma.

O NEGRO

Por favor.

LIZZIE

Coisa nenhuma. Já bastam os aborrecimentos que eu tenho, não vou meter-me com os dos outros. Vá-se embora.

O NEGRO

A senhora sabe que eu não fiz nada. Eu fiz alguma coisa?

LIZZIE

Você não fêz nada. Mas eu não vou falar com o juiz. De juizes e de "tiras" eu passo.

O NEGRO

Ainda não sei da mulher nem das crianças, fiquei a noite inteira rodando por aí. Não posso mais.

LIZZIE

Saia da cidade.

O NEGRO

As estações estão vigiadas.

LIZZIE

Quem vigia?

O NEGRO

Os brancos.

LIZZIE

Que brancos?

O NEGRO

Todos os brancos. De manhã a senhora não viu?

LIZZIE

Não.

O NEGRO

Tem muita gente na rua. Velhos e moços. Conversam sem se conhecerem.

LIZZIE

E isso que quer dizer?

O NEGRO

Quer dizer que só tenho um recurso: fugir, correr até que êles me peguem. Quando brancos que não se conhecem começam a conversar, é porque algum negro vai morrer. (*Um tempo*) — Diga que eu não fiz nada, madama. Diga ao juiz; diga aos jornalistas. Quem sabe se êles publicam qualquer coisa. Diga a êles, madama, diga. Diga a êles!

LIZZIE

Não grite. Tenho uma pessoa aí. (*Um tempo*) — Quanto aos jornalistas, nem pense nisso. No momento, o que menos me convém é dar na vista. (*Um tempo*) — Se me obrigarem a depor, eu prometo dizer a verdade.

O NEGRO

A senhora diz para êles que eu não fiz nada?

LIZZIE

Digo.

O NEGRO

A senhora jura?

LIZZIE

Digo, digo.

O NEGRO

Jura pelo Deus que nos vê?

LIZZIE

Oh! Não me amole. Eu prometo, e basta. (*Um tempo*)
— Mas vá-se embora! Vá-se embora!

O NEGRO
(*Bruscamente*)

Por favor, me esconda aqui!

LIZZIE

Esconder... você?

O NEGRO

A senhora não quer? Não quer?

LIZZIE

Esconder você? Eu? Olhe só. (*Bate-lhe a porta na cara*)
— Não quero complicações. (*Volta-se para a porta do banheiro*) — Pode sair. (*FRED sai, está em mangas de camisa e engravatado*)

FRED

Que foi?

LIZZIE

Nada.

FRED

Pensei que fôsse a polícia...

LIZZIE

A polícia? Você tem alguma coisa com a polícia?

FRED

Eu, não. Mas pensei que você...

LIZZIE
(Ofendida)

Ora essa! Eu nunca tirei um níquel de ninguém!

FRED

E nunca teve nada com a polícia?

LIZZIE

Por motivo de roubo, nunca, pelo menos. (*Põe-se a trabalhar com o aspirador, ruído ensurdecedor*)

FRED
(Irritado pelo barulho)

Ah!

LIZZIE
(Gritando para se fazer ouvir)

Ahn? Que foi, queridinho?

FRED
(Gritando)

Você me arrebenta os ouvidos!

LIZZIE
(Gritando)

Já acaba já. (*Um tempo*) — Eu sou assim.

FRED
(Gritando)

Ahn?

LIZZIE
(Gritando)

Estou dizendo que eu sou assim.

FRED
(Gritando)

Assim como?

LIZZIE
(Gritando)

Assim. Na manhã seguinte, não resisto: tenho que tomar um banho e ligar o aspirador. (*Deixa o aspirador de lado*)

FRED
(Apontando a cama)

Cubra isso, enquanto estamos aqui.

LIZZIE

O quê?

FRED

A cama. Cubra. Tem cheiro de pecado.

LIZZIE

Pecado? Você diz umas coisas! Você é pastor?

FRED

Não. Por quê?

LIZZIE

Você fala como na bíblia. (*Olha para êle*) — Não, pastor você não é: você se cuida demais. Mostre os anéis. (*Com admiração*) — Oh! Vejam só, vejam só! Você é rico?

FRED

Sou.

LIZZIE

Muito rico?

FRED

Muito.

LIZZIE

Melhor. (*Passa-lhe os braços em volta do pescoço e oferece-lhe os lábios*) — Acho que para um homem é muito melhor ser rico, dá segurança. (*Êle hesita em beijá-la, depois vira o rosto*)

FRED

Cubra a cama.

16

LIZZIE

Está bem, está bem, está bem! Vou cobrir. (*Cobre-a rindo sòzinha*) — “Tem cheiro de pecado!” Eu não seria capaz de perceber isso. Mas o pecado é seu, é seu, queridinho. (*Gesto de FRED*) — Sei, sei; meu também. Mas eu tenho tantos na consciência... (*Senta-se na cama e obriga FRED a sentar-se perto dela*) — Venha. Venha sentar-se em cima do nosso pecado. Foi um pecado e tanto, hein? Um pecado gostoso... (*Ri*) — Mas não baixe os olhos. Tem mêdo de mim? (*FRED aperta-a brutalmente contra si*) — Você me machuca! Está me machucando! (*Êle se afasta*) — Que coisa! Você não tem boa cara. (*Um tempo*) — Como é que chamam você em casa? Não quer dizer? Fico sem jeito, sabe, não sabendo seu apelido. Seria a primeira vez. O sobrenome só muito raramente êles dizem, e eu compreendo. Mas o nome ou o apelido! Como é que vou distinguir uns dos outros, sem saber os nomes? Diga o seu, queridinho, diga.

FRED

Não.

LIZZIE

Então, você fica sendo o cavalheiro sem nome. (*Ela se levanta*) — Espere. Vou acabar a arrumação. (*Muda alguns objetos do lugar*) — Assim. Assim. Tudo está em ordem. As cadeiras em volta da mesa, assim é mais chique. Você conhece alguma coisa de estampas? Eu queria pôr uns quadrinhos na parede. Na mala tenho uma estampa muito bonita. Chama-se “O pote quebrado”. Representa uma môça; ela quebrou o pote, coitada. Coisa francesa.

FRED

Que pote?

LIZZIE

Não sei; o pote era dela. Com certeza tinha um pote. Para fazer o "pendant" eu queria uma avòzinha. Uma avòzinha fazendo tricô ou contando histórias para os netinhos. Ah! Vou puxar as cortinas e abrir a janela. *(Faz o que disse)* — Está lindo! Mais um dia que começa. *(Espreguiça-se)* — Ah! Como me sinto bem! O dia está bonito, tomei um bom banho, fiz o meu amorzinho; como estou bem, como me sinto bem! Venha ver a vista, venha! Tenho uma vista muito bonita aqui. Só árvores, uma coisa linda! Então, tive ou não tive sorte? Encontrei logo êste quarto, no melhor ponto. Você não vem? Não gosta da sua cidade?

FRED

Gosto. Da minha janela.

LIZZIE
(Bruscamente)

Será que dá azar, ver logo de manhã cedo um negro?

FRED

Por quê?

LIZZIE

Eu... estou vendo um passar na calçada lá em frente.

FRED

Ver um negro dá azar, sempre. Os negros são o demônio. *(Um tempo)* — Feche a janela.

LIZZIE

Não quer que eu tome um pouco de ar?

FRED

Feche a janela, já disse. Bem. E puxe as cortinas.
Acenda a luz de nôvo.

LIZZIE

Por quê? Por causa dos negros?

FRED

Imbecil.

LIZZIE

Está um sol tão bonito...

FRED

Quero que o quarto continue como estava de noite.
Feche a janela, estou dizendo. O sol eu vejo de nôvo
quando sair daqui. (*Levanta-se, vai a ela e põe-se a
fitá-la*)

LIZZIE

(*Vagamente inquieta*)

Que é?

FRED

Nada. Minha gravata?

23

LIZZIE

Está no banheiro. (*Sai. FRED abre rapidamente as gavetas da mesa e passa revista. LIZZIE volta com a gravata*) — Pronto! Espere. (*Dá-lhe o nó na gravata*) — Você sabe, não é sempre que eu pego fregueses assim de passagem, para não ficar conhecendo muitas caras novas. Meu ideal seria que uns três ou quatro senhores de certa idade se acostumassem comigo: um para a terça-feira, outro para a quinta-feira e o outro para sábado e domingo. Ouça: Você é um pouco môço, mas tem um ar sério: quando você sentir vontade... Bem, não digo mais nada. Pense no caso. Uhn! Você é lindo como um sol. Um beijo, filhinho, um beijo. Não me quer beijar? (*Ele a beija bruscamente e com brutalidade, depois a empurra*) — Uf!

FRED

Você é o demônio!

LIZZIE

Hem?

FRED

Você é o demônio!

LIZZIE

A bíblia outra vez! Que é que você tem?

FRED

Nada. Estou preocupado.

LIZZIE

Você tem um modo esquisito de ficar preocupado. (*Um tempo*) — Ficou satisfeito?

FRED

Satisfeito com quê?

LIZZIE
(*Imita-o sorrindo*)

“Satisfeito com quê?” Que bobinho!

FRED

Ah! Sim... Muito satisfeito. Muito satisfeito. Quanto você quer?

LIZZIE

Mas quem está falando nisso? Perguntei se você ficou satisfeito, acho que me podia responder com mais delicadeza. Que é que você tem? Não está mesmo satisfeito? Isso me deixa admirada, muito admirada.

FRED

Feché a janela.

LIZZIE

Você me apertou tanto e depois, baixinho, disse que gostava de mim.

FRED

Você estava bêbeda.

LIZZIE

Não, não estava.

FRED

Estava bêbeda, sim.

LIZZIE

Estou dizendo que não estava.

FRED

Eu, em todo o caso, estava. Não me lembro de nada.

LIZZIE

Que pena!... Eu tirei a roupa no banheiro e quando voltei para aqui você ficou tão vermelho, tão vermelho, não se lembra? Eu até disse: "Olhe o meu camarãozinho!" Não se lembra que você quis apagar a luz e me amou no escuro? Achei isso bonito, respeitoso... Não se lembra?

FRED

Não.

LIZZIE

E quando brincamos de criancinha no berço? Isso você lembra?

FRED

Acabe com isso. O que se faz de noite, pertence à noite. De dia, não se fala mais.

LIZZIE
(Num desafio)

E se eu gostar de falar? Eu me diverti tanto, sabe?

FRED

Ah! Você se divertiu! (*Caminha para ela*) — (*Acaricia-lhe os ombros e aperta as mãos em volta do seu pescoço*) — Vocês sempre se divertem quando pensam ter desencaminhado um homem. (*Um tempo*) — Sua noite, eu a esqueci. Esqueci completamente. Vejo o dancing, nada mais. Do resto quem se lembra é você, você apenas. (*Aperta-lhe o pescoço*)

LIZZIE

Que é que você está fazendo?

FRED

Apertando seu pescoço.

LIZZIE

Está machucando.

FRED

Se eu apertasse um pouquinho mais, ninguém mais no mundo poderia lembrar-se desta noite. (*Larga dela*) — Quanto você quer?

LIZZIE

Se você esqueceu é sinal que trabalhei mal. Não quero que pague um serviço mal feito.

FRED

Deixe de histórias. Quanto?

LIZZIE

Ouçã. Estou aqui desde anteontem e você foi a primeira visita que recebi: ao primeiro eu me dou de graça para trazer sorte.

FRED

Não preciso do seu presente. (*Põe em cima da mesa uma nota de dez dólares*)

LIZZIE

Não quero o seu dinheiro, mas vou ver em quanto você me avalia. Espere, vamos ver se adivinho! (*Pega a nota e fecha os olhos*) — Quarenta dólares? Não. É demais, e depois, seriam duas notas. Vinte dólares? Também não? Então, deve ser mais do que quarenta dólares. Cinquenta. Cem? (*Durante todo esse tempo FRED olha para ela rindo em silêncio*) — Ora, vou abrir os olhos. (*Olha a nota*) — Você não se enganou?

FRED

Penso que não.

LIZZIE

Sabe quanto me deu?

FRED

Sei.

LIZZIE

Tome. Tome isso depressa. (*Ele faz um gesto de recusa*)
— Dez dólares! Dez dólares! Você vai encontrar muita
mulher como eu por dez dólares! Já viu as minhas
pernas? (*Mostra-as*) — E meus seios, também já viu?
Acha que só valem dez dólares? Tome depressa o seu
dinheiro e suma antes que eu fique com raiva. Dez
dólares! Um camarada que me beija por tôda parte,
que estava sempre querendo recomeçar. Um caramada
que pediu para eu contar a história da minha infância,
e agora de manhã cedo se achou no direito de ficar de
mau humor, de ficar malcriado como se me pagasse por
mês: e tudo isso por quanto? Por quarenta, por trinta,
por vinte? Não, por dez dólares...

FRED

Para uma safadeza já é muito dinheiro...

LIZZIE

Você é um indecente! Onde se criou, seu cafajeste?
Sua mãe devia ser uma boa ordinária, se não lhe en-
sinou a respeitar as mulheres.

FRED

Vai parar?

LIZZIE

Uma boa ordinária! Uma boa ordinária!

FRED

(*Numa voz sem côr*)

Um conselho, menina: aos rapazes daqui, você não fale
com tanta facilidade na mãe deles, se não quer morrer.

LIZZIE
(Caminhando para êle)

Pois então me mate! Me mate para ver!

FRED
(Recuando)

Fique quieta. (LIZZIE pega um vaso com visível intenção de jogar-lho na cabeça) — Aqui estão mais dez dólares, mas fique quieta. Fique quieta, senão mando prender você.

LIZZIE
Quem, quem me manda prender?

FRED
Eu.

LIZZIE
Você?

FRED
Eu.

LIZZIE
Não diga.

FRED
Sou filho de Clarke.

21

LIZZIE

Que Clarke?

FRED

O Senador.

LIZZIE

É? Pois eu sou filha de Roosevelt!

FRED

Não viu o retrato de Clarke nos jornais?

LIZZIE

Vi... que mais?

FRED

Aqui está êle. (*Mostra uma fotografia*). — Estou ao lado dêle, aqui.

LIZZIE
(*Sùbitamente calma*)

Veja só! Como é simpático o seu pai! Com licença.

FRED
(*Arranca-lhe a fotografia das mãos*)

Chega!

LIZZIE
Como é simpático! Tem um ar tão correto, tão severo!

É verdade o que dizem, que êle sabe falar bonito? (*Êle não responde*) — O jardim é de vocês?

FRED

É.

LIZZIE

Parece tão grande. E aquelas meninas, sentadas nas cadeiras, são suas irmãs? (*Êle não responde*) — Fica num morro, a sua casa?

FRED

Fica.

LIZZIE

Então, de manhã, pela janela de seu quarto, você vê a cidade inteira?

FRED

Vejo.

LIZZIE

Na hora das refeições, tocam a campainha para chamar vocês? Bem que você podia responder, não?

FRED

Tocam um gongo.

22

LIZZIE
(*Extasiada*)

Um gongo! Olhe, se eu tivesse uma família, uma casa assim, precisavam me pagar para eu dormir fora. (*Um tempo*) — Quanto à sua mãe, desculpe: eu estava com muita raiva. Ela está também na fotografia?

FRED

Já proibi você de falar nela.

LIZZIE

Bem, bem. (*Um tempo*) — Posso fazer uma pergunta? (*Ele não responde*) — Se você tem nojo destas coisas, que veio fazer em minha casa? (*Ele não responde. Ela suspira*) — Enfim! Já que estou aqui, vou ver se me acostumo com os modos da terra.

(*Um tempo. FRED dá uma penteadeira diante do espelho*)

FRED

Você veio do Norte?

LIZZIE

Vim.

FRED

De Nova Iorque?

LIZZIE

No que é que isso lhe interessa?

33

FRED

Há pouco você falou em Nova Iorque...

LIZZIE

Todo o mundo pode falar em Nova Iorque, isso não prova nada.

FRED

Por que saiu de lá?

LIZZIE

Me chateei.

FRED

Complicações?

LIZZIE

Claro! Parece que atraio chateações. Tem gente assim. Está vendo esta serpente? (*Mostra o bracelete*) — Dá um azar!

FRED

Por que a usa?

LIZZIE

Já que o bracelete é meu, tenho que usar. Parece que é terrível a vingança das serpentes!

FRED

Foi você que o negro tentou violar?

LIZZIE

O quê?

FRED

Você não chegou ontem, ou melhor, anteontem pelo rápido das seis?

LIZZIE

Ceguei.

FRED

Então é você mesma.

LIZZIE

Ninguém tentou me violar. (*Ri com certa amargura*) — Me violar! Tinha graça!

FRED

É você mesma. Webster ontem me disse tudo, no dancing.

LIZZIE

Webster? (*Um tempo*) — Então era por isso!

FRED

O quê?

35

LIZZIE

Então era por isso que os seus olhos brilhavam tanto. Isso o excitou, hem? Imundo! Com um pai tão bom.

FRED

Cretina! (*Um tempo*) — Se eu pensasse que você tinha dormido com um negro...

LIZZIE

Que acontecia?

FRED

Tenho cinco empregados de côr. Quando me chamam ao telefone e um deles atende, limpa o aparelho antes de me entregar.

LIZZIE

(*Assobio admirativo*)

Compreendo...

FRED

(*Devagarinho*)

Não gostamos muito dos negros, aqui. Nem dos brancos que se divertem com eles.

LIZZIE

Chega. Não tenho nada contra eles, mas não gostaria que me tocassem.

24

FRED

Quem sabe lá? Você é o demônio. O negro também é o demônio... (*Bruscamente*) — Então? Ele tentou violar você?

LIZZIE

Por que se interessa por isso?

FRED

Eram dois compartimentos. De repente, caíram sobre você. Gritos de socorro e uns brancos apareceram. Um dos negros puxou da navalha e um branco matou-o a tiros. O outro negro fugiu!

LIZZIE

Foi isso o que Webster contou?

FRED

Foi.

LIZZIE

Como é que ele sabia?

FRED

É o que a cidade inteira diz.

LIZZIE

A cidade inteira? Que azar o meu! Vocês não têm mais nada que fazer?

FRED

As coisas não se passaram como eu disse?

LIZZIE

Não, de modo algum. Os dois negros estavam sossegados, conversando, nem sequer olharam para mim. Depois, entraram quatro brancos, e dois deles começaram a me apertar. Tinham ganho um jôgo de rugby e quiseram botar os negros pela porta afora. Os dois negros se defenderam como puderam: afinal, um branco levou um sôco no ôlho; foi então que puxou o revólver e disparou. Nada mais. O outro negro pulou do trem quando íamos chegando na estação.

FRED

Esse é conhecido. Não perde nada por esperar. (*Um tempo*) — Quando fôr chamada perante o juiz, é essa a história que você vai contar?

LIZZIE

E que tem você com isso?

FRED

Responda.

LIZZIE

Não vou comparecer perante juiz nenhum. Já disse que tenho horror a essas complicações.

FRED

Você será obrigada a ir.

LIZZIE

Não vou. Não quero negócios com a polícia.

FRED

Eles virão buscá-la.

LIZZIE

Então, digo o que eu vi. (*Um tempo.*)

FRED

Você avalia bem o que vai fazer?

LIZZIE

Que é que eu vou fazer?

FRED

Vai depor contra um branco, a favor de um negro.

LIZZIE

Pois se o culpado é o branco!

FRED

Ele não é culpado.

LIZZIE

Se matou, é culpado.

39

FRED
Culpado de quê?

LIZZIE
De ter matado.

FRED
Mas êle matou um negro.

LIZZIE
Então?

FRED
Se houvesse culpados cada vez que se mata um negro...

LIZZIE
Êle não tinha o direito.

FRED
Que direito?

LIZZIE
Êle não tinha o direito.

FRED
Vem do Norte, êsse seu direito. (*Um tempo*) — Culpado ou não, você não pode entregar à justiça uma pessoa da nossa raça.

26

LIZZIE

Não quero entregar ninguém. Vão me perguntar o que eu vi e eu vou dizer. (*Um tempo. FRED caminha para ela*)

FRED

Que há entre você e êsse negro? Por que o protege?

LIZZIE

Nem sequer o conheço.

FRED

Então?

LIZZIE

Só quero dizer a verdade.

FRED

A verdade! Uma prostituta de dez dólares querendo dizer a verdade! A verdade não existe: existem brancos e existem negros, nada mais. Dezesete mil brancos. Vinte mil negros. Aqui não estamos em Nova Iorque: não temos tempo para brincar. (*Um tempo*) — Tomaz é meu primo.

LIZZIE

Quem?

FRED

Tomaz, o que matou: é meu primo.

41

LIZZIE

Ah!

FRED

Ele é um homem de bem. Isso não significa nada para vocês; mas é um homem de bem.

LIZZIE

Um homem de bem que encostava o tempo todo em mim e que tentou levantar minha saia. Dêses homens de bem eu passo! Não admira que vocês dois sejam da mesma família.

FRED

(Erguendo a mão)

Ordinária. *(Contém-se)* — Você é o demônio. Com o demônio só se pode fazer o mal. Ele ergueu a minha saia, ele matou um negro imundo; são coisas que a gente faz sem pensar, que não têm importância. Tomaz é um líder, e isso sim, tem importância.

LIZZIE

Pode ser. Mas o negro não fez nada.

FRED

Um negro sempre fez alguma coisa.

LIZZIE

Nunca que eu vou entregar um homem à prisão.

27

FRED

Se não fôr o negro, será Tomaz. De qualquer modo, um deles você terá que entregar. Escolha!

LIZZIE

Aí está. Para variar, metida em outra sujeira até o pescoço. (*Ao bracelete*) — Droga, porcaria, não sabes fazer outra coisa! (*Joga-o ao chão*)

FRED

Quanto você quer?

LIZZIE

Nem um níquel.

FRED

Quinhentos dólares.

LIZZIE

Nem um níquel.

FRED

Para ganhar quinhentos dólares você teria que trabalhar muito mais que uma só noite.

LIZZIE

Principalmente se os fregueses fossem todos miseráveis como você. (*Um tempo*) — Foi por isso, então, que você ontem me fez sinal?...

FRED

Ora...

LIZZIE

Então foi por isso. Com certeza você pensou: "Lá está a fulana, eu levo ela até em casa e proponho o negócio." Então foi por isso. Você me apertava as mãos, mas estava frio como gelo, pensando: "Como é que eu vou propor o negócio?" (*Um tempo*) — Mas escute. Escute, meu benzinho... Se você veio aqui para me propor o negócio, não tinha necessidade nenhuma de dormir comigo. Hem? Por que dormiu comigo, seu indecente? Por quê?

FRED

Pelo demônio, se eu mesmo sei.

LIZZIE

(*Desatando a chorar sobre uma cadeira*)

Canalha! Canalha!

FRED

Quinhentos dólares! Não comece a chorar, por Deus! Quinhentos dólares! Não chore. Vamos, Lizzie! Lizzie! Seja sensata! Quinhentos dólares!

LIZZIE

(*Soluçando*)

Não quero os seus quinhentos dólares, não quero prestar falso testemunho. Quero voltar para Nova Iorque, quero ir-me embora! Quero ir-me embora! (*Campainha. Ela pára instantaneamente. Campainha outra vez. Em voz*)

28

baixa) — Quem será? Silêncio. (*Campainha comprida*)
— Não vou abrir. Fique quieto. (*Batidas na porta*)

UMA VOZ

Abram. Polícia.

LIZZIE
(*Em voz baixa*)

Os tiras. Tinha que ser. (*Aponta para o bracelete*) — Por causa dêle. (*Abaixa-se e o recoloca no braço*) — É melhor continuar com êle. Vá se esconder. (*Batidas na porta*)

A VOZ

Polícia.

LIZZIE

Mas vá se esconder! Fique no banheiro. (*Êle não se move. Ela o empurra com tôdas as suas fôrças*) — Mas vá! Vá de uma vez!

A VOZ

Você está aí, Fred? Fred? Está aí?

FRED

Estou! (*Empurra-a e ela o fita em estupor*)

LIZZIE

Era por isso, então! (*FRED vai abrir. JOHN e JAMES entram. A porta de entrada fica aberta*)

JOHN

Polícia. Lizzie Mac Kay é você?

LIZZIE

(Sem escutá-lo continua a olhar para FRED)

Era por isso!

JOHN

(Sacudindo-a pelos braços)

Responda quando eu falar.

LIZZIE

Ahn? Sim, sou eu.

JOHN

Seus documentos.

LIZZIE

(Domina-se. Com dureza)

Com que direito me estão interrogando? Que vieram fazer em minha casa? *(JOHN mostra o distintivo)* — Isso qualquer um pode arranjar. Vocês são parceiros dêste fulano aqui e combinaram tudo para me assustar. *(JOHN põe-lhe um documento debaixo do nariz)*

JOHN

Sabe o que é isso?

LIZZIE

(Apontando para JAMES)

E êle?

29

JOHN
(Para JAMES)

Mostre a caderneta. (JAMES mostra. LIZZIE olha, vai até a mesa em silêncio, tira alguns documentos e os mostra. JOHN aponta para FRED) — Você trouxe êle para casa, ontem à noite? Não sabe que a prostituição é um crime?

LIZZIE

Estão bem certos de que têm o direito de entrar na casa dos outros sem ordem judicial? Não têm mêdo das conseqüências?

JOHN

Conosco, não se preocupe. (Um tempo) — Estamos perguntando se você trouxe êle para casa.

LIZZIE

(Modificou-se depois que os policiais entraram. Está dura e vulgar)

Para que tanta história? Claro que eu trouxe êle para casa. Só que fiz de graça. Isso estraga tudo, ahn?

FRED

Em cima da mesa vocês encontrarão duas notas de dez dólares. Eram minhas.

LIZZIE

Prove.

FRED

(Sem olhar para ela, aos dois outros)

Tirei-as do Banco ontem de manhã, juntamente com

outras vinte e oito notas da mesma série. Basta verificar os números.

LIZZIE
(Violentemente)

Eu não aceitei. Recusei essas notas imundas. Joguei-as na cara dêle.

JOHN

Se você as recusou como é que estão em cima de sua mesa?

LIZZIE
(Após um silêncio)

Estou perdida. (Olha para FRED com uma espécie de estupor e numa voz quase doce) — Foi por isso, então? (Aos outros) — E agora? Que é que vocês querem de mim?

JOHN

Sente-se! (A FRED) — Ela já está a par? (FRED faz um sinal afirmativo) — Sente-se, já disse. (Empurra-a para uma cadeira) — O juiz concordou em soltar o Tomaz se tiver seu testemunho por escrito. Já está redigido, basta assinar. Amanhã você será interrogada regularmente. Sabe ler? (LIZZIE dá de ombros. Ele lhe mostra um papel) — Leia e assiné.

LIZZIE

É falso de princípio a fim.

JOHN

Pode ser. E daí?

LIZZIE

Eu não assino.

FRED

Podem levá-la. (A LIZZIE) — São dezoito meses de cadeia.

LIZZIE

Dezoito meses. Mas quando eu sair você me paga.

FRED

Talvez tenha meios para impedir que isso aconteça. (*Êles se entreolham*) — Vocês deviam telegrafar para Nova Iorque; acho que ela também teve complicações por lá.

LIZZIE

Você é canalha como uma mulher. Nunca pensei que um homem pudesse ser tão canalha.

JOHN

Decida. Ou assina ou vai para a cadeia.

LIZZIE

Prefiro a cadeia. Não quero mentir.

FRED

Não quer mentir, a inocente. E que foi que você fez a noite inteira? Quando me chamava de querido, de meu

amor, de meu benzinho, não estava mentindo? Quando você suspirava de prazer também não estava mentindo?

LIZZIE
(Num desafio)

Isso facilitava tudo, hein? Não, eu não estava mentindo.
(Êles se entreolham. FRED vira o rosto)

FRED

Acabemos com isso. Aqui está minha caneta. Assine.

LIZZIE

Engula. (Silêncio. Os três homens estão desorientados)

FRED

Eis aí! Vejam a que ponto chegamos! Tomaz é o melhor sujeito da cidade inteira, e seu destino depende dos caprichos de uma vagabunda. (Caminha de um lado para outro, depois volta-se bruscamente para LIZZIE) — Olhe para êle! (Mostra a fotografia) — Muitos homens você já tem conhecido na imundície de sua vida, mas existirão bem poucos que se pareçam com êle. Olhe esta testa, olhe êste queixo, olhe as medalhas do seu uniforme. Não, não: não baixe os olhos. Vá até ao fim: êle é a sua vítima, você precisa olhá-lo de frente. Veja como é jovem, que ar altivo, e como é bonito! Pode ter a certeza de que quando sair da prisão, daqui a dez anos, estará mais acabado que um velho, terá perdido os dentes e o cabelo. Você ficará satisfeita com o seu trabalho. Até aqui, você tirava dinheiro do bôlso alheio; desta vez escolheu coisa melhor, vai roubar uma vida. Não diz nada? Já está completamente podre, então? (Fá-la ajoelhar-se) — De joelhos, sua prostituta, diante do homem que você vai desonrar! (CLARKE entra pela porta que tinham deixado aberta)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0623, P. 56

O SENADOR

Largue-a! (A LIZZIE) — Levante-se.

FRED

Hello!

JOHN

Hello!

O SENADOR

Hello! Hello!

JOHN
(A LIZZIE)

É o Senador Clarke.

O SENADOR
(A LIZZIE)

Hello!

LIZZIE

Hello!

O SENADOR

Bem. Estão feitas as apresentações... (Olha para LIZZIE) — É essa, então, a môça. Parece tão simpática.

FRED

Não quis assinar.

O SENADOR

Teve tãda a razão. Vocês não tinham o direito de entrar na casa dela sem licença. (*A um gesto de JOHN, com veemência*) — Não tinham direito de espécie alguma; vocês a brutalizaram e quiseram obrigá-la a falar contra a própria vontade. Esses métodos não são americanos. Minha filha, é verdade que o negro a violentou?

LIZZIE

Não.

O SENADOR

Muito bem. Nada mais claro. Olhe-me bem nos olhos. (*Olha para ela*) — Tenho certeza de que ela não mente. (*Um tempo*) — Pobre Mary! (*Aos outros*) — Já que é assim, vamos, rapazes. Não temos nada mais a fazer aqui. Só nos resta pedir desculpas à senhorita.

LIZZIE

Mary... quem é?

O SENADOR

Mary? Minha irmã, a mãe dêsse desventurado Tomaz. Uma pobre velhinha que irá morrer de desgosto. Adeus, minha filha.

LIZZIE

(*Com voz estrangulada*)

Senador!

O SENADOR

Minha filha?

LIZZIE

Lamento muito.

O SENADOR

Que haverá a lamentar se você disse a verdade?

LIZZIE

Lamento que seja essa a verdade.

O SENADOR

Nada podemos fazer, nem eu, nem você, nem ninguém tem o direito de lhe pedir um depoimento falso! (*Um tempo*) — Não quero que pense mais nela.

LIZZIE

Nela quem?

O SENADOR

Em minha irmã. Não era nela que você estava pensando?

LIZZIE

Era.

O SENADOR

Eu enxergo dentro de você, minha filha. Quer que eu diga exatamente o que você tem no pensamento? (*Imitando LIZZIE*) — “Se eu assinasse, o senador iria à casa dela e diria: ‘Lizzie Mac Kay é uma boa menina; ela é quem te devolve o teu filho.’ Através das lágrimas

ela sorriria, dizendo: 'Lizzie Mac Kay? Não esquecerei mais êsse nome.' E eu, que sou sem família, que o destino relegou da sociedade, ficaria tendo uma velhinha tôda simplicidade que pensaria em mim no seu lar, ficaria tendo uma mãe americana que me adotaria em seu coração." Pobre Lizzie, não pense mais nisso.

LIZZIE

Ela tem cabelos brancos?

O SENADOR

Completamente brancos. Mas o rosto é jovem. E se você conhecesse o seu sorriso... Ela não sorrirá nunca mais. Adeus. Amanhã você dirá a verdade ao juiz.

LIZZIE

O senhor já vai?

O SENADOR

Vou, que remédio: vou à casa de Mary. Preciso contar-lhe a nossa conversa.

LIZZIE

Ela sabe que o senhor está aqui?

O SENADOR

Foi a pedido dela que eu vim.

LIZZIE

O senhor pensa que o negro me violou?

53
O SENADOR

Não. Não, êle não violou você. Sob certo ponto de vista, êle não violou você de modo algum. Mas, veja, eu sou uma criatura que já viveu muito, que se enganou muitas vêzes, mas que de uns anos para cá se engana menos fâcilmente. E a respeito disso tudo tenho uma opinião diferente da sua.

LIZZIE

Mas que opinião?

O SENADOR

Como lhe explicar? Por exemplo: imaginemos que a Nação americana aparecesse de repente diante de você. Que é que ela lhe diria?

LIZZIE
(Assustada)

Acho que ela não teria grande coisa para me dizer.

O SENADOR

Você é comunista?

LIZZIE

Não, que horror!

O SENADOR

Nesse caso a Nação americana tem muita coisa a lhe dizer. Ela diria: "Lizzie, você chegou a um ponto em que é preciso escolher entre dois de meus filhos. Um ou

outro tem que desaparecer. Que se deve fazer, num caso assim? Fica-se com o melhor. Pois bem, procuremos qual o melhor. Você quer?"

LIZZIE

Quero. Ah, desculpe. Pensei que fôsse o senhor que estivesse falando.

O SENADOR

Estou falando em nome da Nação americana. (*Continua*) — "Lizzie, de que serve êsse negro que você protege? Êle nasceu ao léu, Deus sabe onde. Eu o alimentei, e êle, em troca, que faz por mim? Nada. Absolutamente nada. Vagabundeia, espreguiça-se, canta, veste roupas verdes e côr-de-rosa. Êle é meu filho e eu o amo tanto quanto aos outros. Mas pergunto: leva êle uma vida de homem? Eu nem sequer perceberei a sua morte."

LIZZIE

Como o senhor fala bem.

O SENADOR

(*Sem perder o fio*)

"O outro, ao contrário, êsse Tomaz, êle matou um negro, no que fêz mal. Porém, eu necessito dêle. Ê um americano cem por cento, pertencente a uma de nossas famílias mais antigas, fêz seus estudos em Harvard, é oficial e eu preciso de oficiais. Dá emprêgo a dois mil operários na sua usina, dois mil desocupados se êle morrer, êle é um líder, um baluarte contra o comunismo, o sindicalismo e os judeus. Êle tem o dever de continuar vivendo e você de conservar-lhe a vida." Ê tudo. Agora escolha.

LIZZIE

Como o senhor fala bem.

O SENADOR

Escolha!

LIZZIE
(Sobressaltando-se)

Hem? Ah! sim... (*Um tempo*) — O senhor me deixou confusa, já não sei mais onde estou.

O SENADOR

Olhe para mim, Lizzie. Tem confiança em mim?

LIZZIE

Tenho, Senador.

O SENADOR

Você acha que eu seria capaz de aconselhá-la a praticar uma ação má?

LIZZIE

Não, Senador.

O SENADOR

Então você deve assinar. Olhe a minha caneta.

LIZZIE

O senhor acha que ela ficará satisfeita comigo?

O SENADOR

Quem?

LIZZIE

Sua irmã.

O SENADOR

De longe ela ficará gostando de você como a uma filha.

LIZZIE

Quem sabe ela vai me mandar umas flôres?

O SENADOR

Quem sabe...

LIZZIE

Ou uma fotografia com dedicatória.

O SENADOR

É bem possível.

LIZZIE

Eu dependuro na parede. (*Um tempo. Caminha agitada-*
damente) — Que situação! (*Ao SENADOR*) — Que será
feito do negro, se eu assinar?

O SENADOR

O negro? Ora! (*Pega-a pelos ombros*) — Se você assi-

nar tôda a cidade adotará você. A cidade tôda. Tôdas as mães da cidade.

LIZZIE

Mas...

O SENADOR

Você acha que uma cidade inteira pode se enganar? Uma cidade inteira com seus pastôres e seus padres, com seus médicos, seus advogados e seus artistas, com seu prefeito e seus funcionários e suas associações de caridade... Você acha?

LIZZIE

Não. Não. Não.

O SENADOR

Dê-me a sua mão. (*Obriga-a assinar*) — Pronto. Agradeço a você em nome de minha irmã, de meu sobrinho, em nome de dezessete mil brancos da nossa cidade, em nome da Nação americana de que sou representante por esta região. Sua testa. (*Beija-a na testa*) — Venham, vocês. (*A LIZZIE*) — Voltarei à noite, ainda temos que conversar. (*Sai*)

FRED
(*Saindo*)

Adeus, Lizzie.

LIZZIE

Adeus. (*Saem. Ela fica esmagada, depois se precipita para a porta*) — Senador. Senador! Eu não quero! Ras-

gue o papel! Senador! (*Volta para o quarto, retoma o aspirador maquinalmente*) — A Nação americana! (*Liga o aspirador*) — Estou assim com a impressão de que êle me tapeou. (*Movimenta o aspirador com raiva*).

Fim do Primeiro Quadro

P A N O

SEGUNDO QUADRO

Mesmo Cenário. Doze horas mais tarde. As lâmpadas estão acesas. As janelas abertas para a noite. Rumôres crescem. O NEGRO aparece à janela, passa a perna por cima do peitoril e pula para dentro do quarto deserto. Vai até ao meio da cena. Campainha. Ele se esconde atrás de uma cortina. LIZZIE sai do banheiro, vai até à porta de entrada e abre.

37

LIZZIE

Entre. (O SENADOR entra) — Então?

O SENADOR

Tomaz está nos braços de sua mãe. Venho trazer-lhe os seus agradecimentos.

LIZZIE

Ela está feliz?

O SENADOR

Completamente feliz.

LIZZIE

Ela chorou?

O SENADOR

Chorar? Para quê? É uma mulher forte.

LIZZIE

O senhor disse que ela ia chorar.

O SENADOR

Maneira de dizer.

LIZZIE

Ela não esperava por isso, hein? Pensava que eu fôsse uma criatura má, que eu fôsse depor a favor do negro.

O SENADOR

Ela se tinha entregue às mãos de Deus.

LIZZIE

Que é que ela acha de mim?

O SENADOR

Manda agradecer.

LIZZIE

Ela não perguntou como é que eu era?

O SENADOR

Não.

LIZZIE

Não acha que sou uma boa môça?

O SENADOR

Acha que você cumpriu o seu dever.

LIZZIE

Ah!, sim...

O SENADOR

E espera que você continue a cumpri-lo.

LIZZIE

Sim, sim...

38

O SENADOR

Olhe para mim, Lizzie. (*Pega-a pelos ombros*) — Você continuará a cumpri-lo? Você não há de querer decepcioná-la.

LIZZIE

Não se preocupe. Não posso mais retirar o que disse. Senão eles me mandam para as grades. (*Um tempo*) — Que gritos são êsses?

O SENADOR

Nada.

LIZZIE

Não posso mais suportá-los. (*Vai fechar a janela*) — Senador?

O SENADOR

Minha filha?

LIZZIE

O senhor tem certeza de que não nos enganamos, de que eu fiz o que devia?

O SENADOR

Certeza absoluta.

LIZZIE

Não sei direito o que fiz; o senhor me confundiu; o senhor pensa depressa demais para mim. Que horas são?

O SENADOR

Onze horas.

LIZZIE

Ainda faltam oito horas para amanhecer. Sinto que não vou poder pregar o olho. (*Um tempo*) — As noites andam tão quentes quanto os dias. (*Um tempo*) — E o negro?

O SENADOR

Que negro? Ah sim, estão procurando.

LIZZIE

Que vão fazer dêle? (*O SENADOR dá de ombros. Os gritos aumentam. Ela vai à janela*) — Mas que gritos são êsses? Há homens passando com tochas elétricas e cães. *Marche aux flambeaux?* Ou então... o senhor me diga o que é, Senador! Diga, o que é?

O SENADOR

(*Tirando uma carta do bolso*)

Minha irmã me encarregou de entregar-lhe isto.

LIZZIE

(*Vivamente*)

Ela me escreveu? (*Rasga o envelope, tira uma nota de cem dólares, revira-o para ver se encontra uma carta, não a encontra, amarrota o envelope e joga-o ao chão. Sua voz muda*) — Cem dólares. Deve estar satisfeito: seu filho me tinha prometido quinhentos dólares, o senhor fêz economia.

39

O SENADOR

Minha filha.

LIZZIE

Agradeça à senhora sua irmã. Diga a ela que eu teria preferido um vaso ou uma meia de nylon, qualquer coisa que ela tivesse tido o trabalho de escolher. Mas o que vale é a intenção, não é? (*Um tempo*) — O Senador me tapeou direitinho. (*Êles se olham. O SENADOR se aproxima*)

O SENADOR

Minha filha, conversemos com absoluta intimidade. Você está passando por uma crise moral e tem necessidade do meu apoio.

LIZZIE

Preciso mais de dinheiro, mas acho que nós nos arranjaríamos, eu e você. (*Um tempo*) — Até agora eu preferia os velhos por causa do seu ar respeitável, mas começo a desconfiar que são ainda mais bandalhos que os outros.

O SENADOR

Bandalhos! Gostaria que meus colegas ouvissem essa! Seu temperamento é delicioso! Há alguma coisa em você que a irregularidade de sua vida não destruiu! (*Acaricia-a*) — Isso. Alguma coisa. (*Ela se deixa acariciar, passiva e cheia de desprezo*) — Eu voltarei, não me precisa acompanhar. (*Sai. LIZZIE fica imóvel onde está. Depois pega a nota, amassa-a e joga ao chão. Deixa-se cair numa cadeira e desata a soluçar. Fora, os*)

urros se aproximam. Tiros à distância. O negro sai do esconderijo. Planta-se diante dela. LIZZIE ergue o rosto e solta um grito)

LIZZIE

Ah! (*Um tempo*) — Tinha certeza que você vinha. Tinha certeza. Por onde entrou?

O NEGRO

Pela janela.

LIZZIE

Que você quer?

O NEGRO

Me esconda.

LIZZIE

Já disse que não.

O NEGRO

Não está ouvindo, madama? Êles...

LIZZIE

Estou.

O NEGRO

A caça começou.

LIZZIE

Que caça?

O NEGRO

A caça ao negro.

LIZZIE

Ah! (*Pausa longa*) — Tem certeza de que eles não viram você entrar?

O NEGRO

Tenho.

LIZZIE

Que é que eles fazem se apanham você?

O NEGRO

Gasolina.

LIZZIE

O quê?

O NEGRO

Gasolina. (*Faz um gesto explicativo*) — Põem fogo.

LIZZIE

Compreendo. (*Vai à janela e fecha as cortinas*) — Senta. (*O NEGRO se deixa cair numa cadeira*) — Só falta-

va você vir aqui. Será que isso não acaba nunca? (*Vem até êle quase ameaçadora*) — Tenho horror dessas complicações, sabe? (*Batendo o pé*) — Horror! Horror! Horror!

O NEGRO

Êles pensam que eu maltratei a senhora.

LIZZIE

E daí?

O NEGRO

Aqui êles não me vêm procurar.

LIZZIE

Sabe por que êles estão atrás de você?

O NEGRO

Porque pensam que eu maltratei a senhora.

LIZZIE

Sabe quem disse isso a êles?

O NEGRO

Não.

LIZZIE

Eu. (*Longo silêncio. O NEGRO olha para ela*) — Você que acha disso?

O NEGRO

Por que a senhora fez isso? Por que fez isso?

LIZZIE

Eu é que pergunto.

O NEGRO

Eles não vão ter pena de mim; vão me chicotear nos olhos, vão jogar baldes de gasolina em mim. Oh! Por que a senhora fez isso? Eu não lhe fiz mal nenhum.

LIZZIE

Fêz sim, fêz muito mal. Você não pode avaliar até que ponto você me fez mal. (*Um tempo*) — Não tem vontade de me matar?

O NEGRO

Muitas vezes eles obrigam as pessoas a dizer o contrário do que elas pensam.

LIZZIE

Muitas vezes. Muitas. E quando não podem obrigar enrolam com uma porção de histórias. (*Um tempo*) — Então? Você não me vai matar? Você tem bom gênio. (*Um tempo*) — Eu escondo você até amanhã de noite. (*Ele faz um movimento*) — Não toque em mim, eu não gosto de negros. (*Gritos e tiros lá fora*) — Estão se aproximando. (*Vai à janela, afasta as cortinas e olha a rua*) — Estamos perdidos.

O NEGRO

Que é que eles estão fazendo?

LIZZIE

Puseram sentinelas nos dois cantos da rua e estão revisitando tôdas as casas. Que necessidade tinha você de vir aqui? Alguém deve ter visto você entrar. (*Olhou-o novamente*) — Pronto. Agora é êste prédio. Estão subindo.

O NEGRO

Quantos são?

LIZZIE

Cinco ou seis. Os outros esperam em baixo. (*Volta a êle*) — Não trema. Não trema, por favor. (*Um tempo. Ao bracelete*) — Serpente imunda! (*Joga o bracelete e pisa*) — Droga! (*Ao NEGRO*) — Que necessidade tinha você de vir aqui! (*Êle se levanta e faz um movimento para sair*) — Fique. Se você sair, está morto.

O NEGRO

O teto.

LIZZIE

Com êste luar? Pode ir para lá, se tem vontade de servir de alvo! (*Um tempo*) — Vamos esperar. Eles têm dois andares para revistar antes do nosso. Já disse para você não tremer. (*Longo silêncio. Ela caminha para baixo e para cima. O NEGRO permanece na cadeira esmagado*) — Tem uma arma?

O NEGRO

Oh! Não.

LIZZIE

Bem. (*Mexe na gaveta e tira um revólver*)

O NEGRO

Que é que a senhora vai fazer, madama?

LIZZIE

Vou abrir a porta e convidá-los para entrar. Olhe, há vinte e cinco anos que eles me embrulham com as suas velhas mãezinhas e seus heróis de guerra e a sua Nação americana. Mas já compreendi tudo. Não me vão enganar até o fim. Vou abrir a porta e dizer para eles: "Ele está aqui. Está aqui mas não fez nada; vocês me arrancaram um depoimento falso. Juro por Deus como ele não fez nada."

O NEGRO

Eles não acreditam.

LIZZIE

Pode ser. Pode ser que eles não acreditem, nesse caso você aponta o revólver para eles, e se eles não forem embora, você atira.

O NEGRO

Depois vêm outros.

LIZZIE

Você atira também nos outros. E se vier o filho do Senador, procure não errar, porque foi ele quem forjou

tudo isto. Combinados, hem! De qualquer modo, esta será a nossa última complicação, porque, pode estar certo, se eles encontrarem você aqui, não dou um níquel pela minha pele. Nesse caso, mais vale morrer acompanhada. *(Dá-lhe o revólver)* — Tome isso. Tome, estou dizendo!

O NEGRO

Não posso, madama.

LIZZIE

O quê?

O NEGRO

Não posso atirar nos brancos.

LIZZIE

Não diga! Eles vão fazer muita cerimônia, vão.

O NEGRO

Eles são brancos, madama.

LIZZIE

E daí? Por que são brancos, têm o direito de sangrar você como um porco?

O NEGRO

Eles são brancos.

43

LIZZIE

Covarde. Olhe, você se parece comigo, você é tão medroso quanto eu. Enfim, se todos estão de acôrdo..

O NEGRO

Por que não atira a senhora, madama?

LIZZIE

Já disse que sou covarde. (*Ouvem-se passos na escada*) — Estão aí! (*Riso rápido*) — Estamos com uma linda cara. (*Um tempo*) — Vá para o banheiro. E não se mexa. Prenda a respiração. (*O NEGRO obedece. LIZZIE espera. Campainha. Ela se persigna, apanha o bracelete e vai abrir. Aparecem homens armados de fuzil*)

1º HOMEM

Estamos procurando um negro.

LIZZIE

Que negro?

1º HOMEM

O negro que violentou a môça no trem e feriu o sobrinho do Senador a navalha.

LIZZIE

Mas é aqui que vocês vêm procurar êle? (*Um tempo*) — Não me reconhecem?

2º HOMEM

Ah! Anteontem vi a senhora descer do trem.

75

LIZZIE

Isso mesmo. Pois fui eu que o negro violou, vocês sabem. (*Emoção. Os dois olham para ela com estupor e cobiça. Recuam ligeiramente*) — Se êle aparecer, vai provar disto.

3º HOMEM

Não tem vontade de ver o negro enforcado?

LIZZIE

Venham me buscar quando o encontrarem.

3º HOMEM

Não vai demorar muito, benzinho: nós sabemos que êle está escondido nesta rua.

LIZZIE

Boa sorte. (*Êles saem. LIZZIE fecha a porta. Vê pôr o revólver em cima da mesa*) — Pode sair. (*O NEGRO sai, ajoelha-se e beija-lhe a barra da saia*) — Já disse para você não pegar em mim! (*Olha para êle*) — Você deve ser um camarada bem sujo para a cidade inteira estar lhe perseguindo.

O NEGRO

Eu não fiz nada, madame, a senhora sabe.

LIZZIE

Eles dizem que um negro sempre fez alguma coisa.

O NEGRO

Nunca fiz nada. Nunca. Nunca.

44

LIZZIE

(Passa a mão na testa)

Já não sei mais a quantas ando. (Um tempo) — De qualquer jeito, uma cidade inteira não pode estar completamente errada. (Um tempo) — Droga! Já não compreendo mais coisa nenhuma.

O NEGRO

É assim mesmo, madama. Com os brancos é assim mesmo.

LIZZIE

Você também, você também se sente culpado?

O NEGRO

Também, também.

LIZZIE

E você não fez nada.

O NEGRO

Nada, nada.

LIZZIE

Mas afinal, que será que eles fazem para terem sempre tudo ao lado deles?

O NEGRO

São brancos.

LIZZIE

Eu também sou branca. (*Um tempo. Ruído de passos fora*) — Estão descendo de nôvo. (*Instintivamente ela se aproxima dêle. O NEGRO treme, mas põe-lhe a mão em volta dos ombros, protetoramente. Os passos somem. Silêncio. Ela se afasta bruscamente*) — Que é isso? Como estamos sòzinhos! Parecemos dois órfãos. (*Campainha. Eles ouvem em silêncio. Campainha novamente*) — Vá para o banheiro. (*Batidas na porta de entrada. O NEGRO se esconde. LIZZIE vai abrir*) — Está louco? Por que bate assim na minha porta? Não, você não entra, já basta o que você me fêz. Vá-se embora, canalha vá-se embora! (*Ele empurra a porta, fecha-a e segura LIZZIE pelos ombros. Longo silêncio*) — Que é?

FRED

Você é o demônio.

LIZZIE

E para dizer isso você veio arrombar a minha porta? Que cara! De onde é que você vem? (*Um tempo*) — Responda.

FRED

Pegaram um negro. Não aquêle. Mas foi linchado do mesmo jeito.

LIZZIE

Dáí?

FRED

Eu estava junto dêles.

45

LIZZIE
(Assobia)

Compreendo. (*Um tempo*) — Linchar um negro sempre causa impressão, hein?

FRED

Estou querendo você.

LIZZIE

Ahn?

FRED

Você é o demônio! Você me pôs feitiço. Eu estava no meio deles com o revólver na mão e o negro balançava, dependurado numa árvore. Olhei para êle e pensei: Quero aquela mulher, quero aquela mulher. Isso não é natural.

LIZZIE

Me largue. Já disse para me largar.

FRED

Que quer dizer tudo isso? Que foi que você me fez, sua bruxa? Eu estava olhando para o negro e vi você. Via você balançando por cima das chamas. Dei um tiro.

LIZZIE

Imundo! Me largue! Me largue! Você é um assassino!

79

FRED

Que foi que você me fêz? Estou prêso a você como dentes na gengiva. Vejo você por tôda a parte, vejo o seu ventre, o seu ventre de cadela, sinto o seu calor nas minhas mãos, trago o seu cheiro nas narinas. Corri até aqui, sem saber se era para matar ou para agarrar você à força. Agora sei. (*Larga-se bruscamente*) — Mas não posso me perder por uma prostituta. (*Vai a ela*) — É verdade o que você me disse hoje cedo?

LIZZIE

O quê?

FRED

Que você sentia prazer comigo...

LIZZIE

Me deixe em paz.

FRED

Jure que é verdade. Jure! (*Torce-lhe o punho. Ouve-se um barulho no banheiro*) — Que é isso? (*Ouve*) — Aí tem gente.

LIZZIE

Você está louco. Não tem ninguém.

FRED

Tem sim. No banheiro. (*Caminha para o banheiro*)

46

LIZZIE

Não entre aí.

FRED

Quer dizer que tem mesmo gente.

LIZZIE

É o meu freguês de hoje. Um sujeito que paga. Está satisfeito?

FRED

Um freguês? Você não vai ter mais freguês nenhum. Nunca mais. Você é minha. (*Um tempo*) — Quero ver a cara dêle. (*Grita*) — Saia daí!

LIZZIE
(*Gritando*)

Não saia! É uma armadilha!

FRED

Sua ordinária. (*Afastando-a violentamente vai até a porta e abre, o NEGRO sai*) — Era isso, o seu freguês?

LIZZIE

Eu o escondi porque êle está sendo perseguido. Não atire, você bem sabe que êle é inocente. FRED *puxa o revólver. O NEGRO súbitamente dá um salto, empurra-o e sai. FRED corre atrás dêle. LIZZIE vai até a porta de entrada pela qual os dois desapareceram e põe-se a gritar*) — Êle é inocente! Ê inocente! Ê inocente! (*Dois tiros. Ela se volta com o rosto endurecido. Vai até a mesa e*

pega o revólver. FRED volta. Ela se vira para êle, de costas para o público, segurando a arma atrás das costas. FRED joga o seu revólver na mesa) — Então, matou? (FRED não responde) — Bem. Agora então, é a sua vez. (Aponta o revólver para êle)

FRED

Lizzie! Eu tenho mãe.

LIZZIE

Que se dane! Esse golpe eu já conheço.

FRED

(Caminhando lentamente para ela)

O primeiro Clarke derrubou uma floresta inteira, êle sôzinho; matou dezesseis índios com as próprias mãos, antes de ser morto numa emboscada. O filho dele construiu quase que esta cidade inteira; êle travava Washington por você e morreu em Yorktown lutando pela independência dos Estados Unidos; meu bisavô foi chefe dos Vigilantes, em São Francisco, salvou vinte e duas pessoas por ocasião do grande incêndio; meu avô tornou a estabelecer-se aqui, mandou abrir o canal do Mississípi e foi governador do Estado. Meu pai é Senador; depois dêle, eu também serei Senador; sou o único herdeiro homem e o último de nome Clarke. Nós fizemos êste país e a sua história é a nossa história. Houve Clarkes no Alasca, nas Filipinas, no Nôvo México. Você terá coragem de atirar na América inteira?

LIZZIE

Você morre, se avançar.

FRED

Atire! Pois atire! Está vendo, você não pode. Uma mulher como você *não pode* atirar num homem como eu. Quem é você? Que é que você faz neste mundo? Será que você sabe ao menos quem foi seu avô? Eu, eu tenho o direito de viver: há muitas coisas a realizar, e contam comigo. Me dê esse revólver. (*Ela dá. Ele guarda no bolso*) — Quanto ao negro, êle corria muito, não pude acertar. (*Um tempo. Passa o braço pelos ombros de LIZZIE*) — Vou instalar você no outro lado do rio, numa bela casa com um parque. Você poderá passear no parque mas ficará proibida de sair! Sou muito ciumento. Irei ver você três vêzes por semana, de noite: na terça, na quinta, e no sábado e domingo. Você terá empregados negros e dinheiro como nunca sonhou, mas terá que satisfazer todos os meus caprichos. E quantos vou ter! (*Ela se abandona um pouco em seu braços*) — É verdade que você teve prazer comigo? Responda: é verdade?

LIZZIE
(Com cansaço)

É verdade, sim.

FRED
(Dando-lhe tapinhas no rosto)

Vamos, tudo agora está em ordem. (*Um tempo*) — Eu me chamo Fred.

Fim do Segundo Quadro

P A N O



COMPÔS E IMPRIMIU / GUANABARA / 1966

52

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DIRETOR DA DIVISÃO DE DIVERSÕES PÚBLICAS

ARIOVALDO DI CREDDO, abaixo assinado, responsável pelo - GRUPO EVOLUÇÃO, sito à Rua Silva Jardim nº 109, neste Estado, vem muito respeitosamente solicitar a censura da peça abaixo qualificada, da qual junta uma cópia e a respectiva autorização do autor.

Nome da peça: A PROSTITUTA RESPEITOSA (La Putain Respectueuse).

Autor: Jean-Paul Sartre.

Tradutor: Miroel Silveira.

Número de atos: Peça em um Ato e dois Quadros.

Gênero: Drama.

Local da apresentação: Sem local.

Data da apresentação: Sem data fixa.

M. J. D. P. F.
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
 Protocolo N.º 2340
 Em 23/06/1969
[Signature]
 Protocolista

Nêstes Têrmos
P. Deferimento

Botucata, 28 de maio de 1.969.

Ariovaldo Di Creddo
Ariovaldo Di Creddo
Presidente do Grupo Evolução

M. J. D. P. F.
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
 Protocolo N.º 2340
 Em 23/06/1969
[Signature]
 Protocolista
 Recebida no interessado
 Brasília 26/06/69
[Signature]

RECEBI O PROGRAMA
 Em de de 19

Reconheço a Firma
[Signature]
 Botucatu, 29 de maio de 1969
 Em test. *[Signature]* da verdade

FIRMA NO TABELÃO
 PIA DA GLÓRIA, 98 (Próximo ao Fórum)

SELO DO ESTADO
PAGO POR VERBA
HOJE - 1.º Ofício

28/05/69
 CARTELÃO
 200
 1969

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS

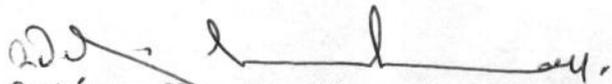
Agência de Botucatu

53

autorização.

OCTÁVIO MORALES MORENO, abaixo assinado, representante da SBAT - Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, em Botucatu, autoriza o GRUPO EVOLUÇÃO, desta cidade, a utilizar-se da obra A PROSTITUTA RESPEITOSA, de Jean-Paulo Sartre em um ato e dois quadros, com pagamento de direitos autorais de acôrdo com a lei, pelo prazo de 2 (dois) anos.

Botucatu, 28 de maio de 1969



Octávio Morales Moreno - Representante da SBAT
Botucatu.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
TURMA DE CENSURA DE TEATROS E CONGÊNERES

P A R E C E R

I) Documentação

- a) Título em Português: A PROSTITUTA RESPEITOSA.
- b) Título original: _____
- c) Autor: JEAN PAUL SARTRE.
- d) Tradutor: MIROEL SILVEIRA.
- e) Diretor: _____
- f) Produtor: _____
- g) Companhia: _____
- h) Classificação da Censura: DEZOITO (18) ANOS, MANTIDA A CLASSIFICAÇÃO ANTERIOR.

- II) Análise A PEÇA ME FOI DESTINADA PARA UM CONFRONTO COM O TEXTO ANTERIOR, POR
- a) Gênero: MIN LIBERADO EM 17 DE JULHO DE 1968. COM PRIMA A EXIGÊNCIA, INFORMO
- b) Argumento: TRATAR-SE DO MESMO TEXTO, QUE PODE, PORTANTO, TER MANTIDA A MESMA IMPROPRIEDADE, DADO EFEITO DE LIBERAÇÃO

c) 1 - Mensagem: _____

2 - Impressão final: _____

d) Diálogos: _____

e) Cenas: _____

f) Personagens: _____

g) Valor educativo: _____

III) Conclusão CHAMO A ATENÇÃO, CONTUDO, PARA UM
DETALHE: O PRAZO DE VALIDADE DO CERTIFICADO,
DE Nº 433/68, EXPIRA AMANHÃ, DIA 18 DE
JULHO DE 1969.

Brasília, 17 de Julho de 19 69.

Sr. Chefe da Seção de Censura Técnico de Censura - Cart. nº 013

Anexo, encaminho a peça abaixo indicada, com a informação do Técnico de Censura WILSON DE QUEIROZ GARCIA, que cotejou os escritos.

TÍTULO:- A PROSTITUTO RESPEITOSA
AUTOR:- Jean Paul Sartre
TRADUTOR: Miroel Silveira
RESTRIÇÃO: 18 anos

Obs: Certificados com validade de 5 anos, para os efeitos do artigo 10 da Lei 5536/68.

Em, 17/julho/69
JOSE SAMPAYO BRAGA

Ao Senhor chefe do
SCDR para deusas.

Em 17/7/69

Em 18/7/69.

Expedir certificados

(Handwritten signature)



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0623, P.94

CENSURA FEDERAL TEATRO



Certificado Nº 1415/69

PEÇA -/::: A PROSTITUTA RESPEITOSA :::/-

ORIGINAL DE JEAN PAUL SARTRE

APROVADO PELO S. C. D. P.

VÁLIDO ATÉ 18 de JULHO de 19 74

CLASSIFICAÇÃO

Brasília, 18 de JULHO de 19 69

**IMPRÓPRIO
ATÉ 18 ANOS**

Chefe do S. C. D. P.

Aloysio Muhlethaler de Souza
ALOYSIO MUHLETHALER DE SOUZA

AP/

M. J. - D. P. F.
CERTIFICADO DO S. C. D. P.

Certifico constar do livro nº 01 fôlha nº 44, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada A PROSTITUTA RESPEITOSA

Original de JEAN PAUL SARTRE

Tradução de MIROEL SILVEIRA

Adaptação de _____

Produção de GRUPO EVOLUÇÃO-RUA SILVA JARDIM, 109 -BOTUCATU-SP

Tendo sido censurada em 17 de JULHO de 19 69 e recebido

a seguinte classificação: IMPRÓPRIA PARA MENORES ATÉ 18 (DEZOITO)

ANOS::: CONDICIONADA A EXAME DO ENSAIO GERAL E À AFIXAÇÃO DE CARTAZ, CONFORME § 2º DO ART. 1º DA LEI 5536/68.

O PRESENTE CERTIFICADO SÓ TEM VALIDADE, QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DA PEÇA DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO S.C.D.DP.

Brasília, 18 de JULHO de 19 69

BRDFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0623, P. 95

JOSE SAMPAIO BRAGA

Chefe da Turma de Censores
de Teatro e Congêneres



52

Mem nº 010-TCTC-SC-SCDP

18 de julho de 1969

Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas
Sr. Delegado Regional do DPF em São Paulo
Providências (solicita)

Sr. Delegado,

Solicito vossas providências no sentido de que sejam cumpridas pela TCDP dessa DR, as seguintes determinações de caráter técnico deste Serviço:

1. Assistir ensaios gerais das peças teatrais " O CÃO SIAMÊS DE ALZIRA P.L.", de Antonio Rivar, "ESTE OVO É UM GALO", de Lauro César Muniz, "O NOVIÇO", de Martins Penna e "A PROSTITUTA RESPEITOSA", de Jean Paul Sartre;

2. encaminhar a este SCDP relatórios minuciosos a respeito dos espetáculos e

3. entregar a documentação anexa (scripts e certificados aos interessados - Sociedade Cultural de Teatro do Autor, Rua Alfredo Pujol, 789; Grupo Teatral Otávio Mendes, sem endereço; Grupo Teatro da Cidade, Santo André-SP e Grupo Evolução, rua Silva Jardim, 109, Botucatu-SP, respectivamente, - somente após autorização desta Chefia, via rádio, à vista do constante do item 2.

Atenciosamente,

ALOYSIO MÜHLETHALER DE SOUZA
Chefe do SCDP

59

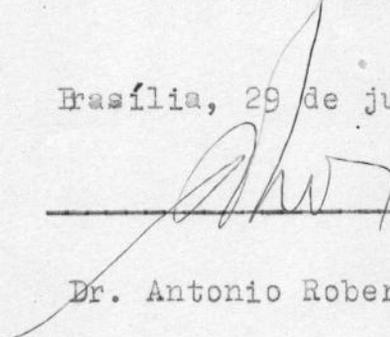
Ao Che fe do SCDP

ANTONIO ROBERTO PAOLICCHI, brasileiro, solteiro, advogado, membro da Comissão Municipal de Cultura e Turismo da Prefeitura Municipal de Taubaté, vem, mui respeitosamente, requerer de V.S., se digne de proceder à competente censura da peça teatral A PROSTITUTA RESPEITOSA, abordando uma problemática social, em forma de sátira, de autoria de JEAN- Paul SAR TRE, peça em um ato e dois quadros, tradução de Miroel Silveira .

Têrmos em que

P. Deferimento

Brasília, 29 de julho de 1969


Dr. Antonio Roberto Paolicchi



Lu



60
B

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS

Fundada em 27 de Setembro de 1917
Séde: AV. ALMIRANTE BARROSO, 97 - 3.º andar.
End. Teleg.: SBAT - RIO
RIO DE JANEIRO — BRASIL

Direitos de Representação

Autorização Nº 139727

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como de utilidade pública federal, pelo decreto n.º 4.092, de 4-8-1920, mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos termos do artigo 2.º do decreto n. 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu parágrafo único, e 27, do decreto n.º 5.492, de 16-7-1928, art. 46 do decreto n.º 18.527, de 10-12-1928, e artigo 35 do decreto n.º 21.111, de 1-3-1932, Lei n.º 2.415, de 9-2-1955, art. 42, do decreto n.º 20.493, de 24-1-1946, a representação da peça teatral: H. PROSTITUTA RESPEITOSA

Original de MIRÓEL SILVEIRA

Música de _____

Tradução de _____

No Teatro _____ Cidade _____

Empresa _____ Pela Cia. _____

nos dias PARA SER CENSURADA

sob a condição do pagamento dos respectivos direitos autorais, na base de _____ % da renda bruta de cada espetáculo, mediante a

garantia mínima de Cr\$ _____ por espetáculo, obrigando-se a Empresa a fornecer à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado, responsabilizando-se pela sua exatidão, bem como pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados, em moeda corrente.

Brasília, 28 de Junho de 1959

Esta via de Autorização deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competentes.
— A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada na primeira via do recibo oficial da SBAT.

(pela SBAT)
Isenta de selo - Art. 1.º do Dec. 7.957, de 17-9-1945.

DR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0623, P.98

Resumo dos textos de Leis invocadas nesta autorização

Decreto n.º 4.092, de 4 de agosto de 1920:

Art. 1.º — Fica reconhecida como de Utilidade Pública a **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** com sede no Rio de Janeiro.

§ 1.º — É facultado a esta Sociedade representar seus associados:

a) — Perante a Polícia ou em Juízo Civil e Criminal ativa e passivamente, em todos os processos referentes à propriedade literária e artística nos quais esses associados sejam parte.

b) — Perante as Empresas teatrais, para a cobrança das quotas ou percentagens de direitos de autor.

§ 2.º — Para o disposto no § 1.º a Sociedade se reputará mandatária de seus associados, para todos os fins de direito, pelo simples ato de filiação à Sociedade, salvo cláusula expressa em contrário.

§ 4.º — A prova de filiação à **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** ou às suas congêneres estrangeiras poderá ser feita pela relação oficial dos sócios, publicada pela imprensa ou em avulso, ou por certidão em cartório, passada por tabelião público, pela qual se verifique constar da relação o nome do autor teatral.

Decreto n.º 4.790, de 2 de janeiro de 1924:

Art. 2.º — Nenhuma composição musical, tragédia, drama, comédia, ou qualquer outra produção, seja qual for a sua denominação, poderá ser executada ou representada em teatros os espetáculos públicos, para os quais se pague entrada, sem autorização, para cada vez, de seu autor, representante ou pessoa legitimamente subrogada nos direitos daquele.

Decreto n.º 5.492, de 16 de julho de 1928:

Art. 26 — As disposições do art. 2.º e seguintes do Decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, aplicam-se a todas as composições musicais e peças de teatro, executadas, representadas ou transmitidas pela radio-telefonía, com intuito de lucro, em reuniões públicas.

§ único — Consideram-se realizadas com intuito de lucro quaisquer audições musicais, representações artísticas ou difusões, radio-telefônicas em que os músicos, exe-

cutantes ou transmitentes tenham retribuição pelo trabalho.

Art. 27 — Os proprietários ou empresários de quaisquer estabelecimentos de diversões públicas, são responsáveis pelos direitos autorais das produções aí realizadas.

Decreto n.º 18.527, de 10 de dezembro de 1928:

Art. 46 — Ficam obrigados à apresentação de programas os proprietários, empresários, diretores ou quaisquer outros responsáveis pelas representações, exhibições ou irradiações que se realizarem em teatros, cinematógrafo, dancings, cabarés, sociedades rádio-telefônicas ou outros quaisquer estabelecimentos de diversões públicas.

Decreto n.º 21.111, de 1 de março de 1932:

Art. 35, § 1.º — A irradiação de quaisquer assuntos ou trabalhos, já divulgados ou não por outros meios, deverá respeitar os direitos autorais e ser igualmente precedida da indicação dos nomes dos autores.

Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946:

Art. 42 — Considera-se local de apresentação, execução, exibição e irradiação e de outras formas de espetáculo, reuniões e diversões públicas, inclusive competições desportivas, os teatros, os circos, arenas e pistas, parques, salões ou dependências adequadas, assim como quaisquer estabelecimentos onde se reserve espaço para algum daqueles fins e que sejam, de qualquer maneira, frequentados coletivamente, mesmo as que tenham a denominação de sociedades recreativas e desportivas.

Lei n.º 2.415, de 9 de fevereiro de 1955:

Art. 1.º — A outorga, no território nacional, da licença autoral para a realização de representações, execuções públicas e tele-transmissões, pelo rádio ou televisão, de que tratam os arts. 42 e 43, § 1.º, do Decreto número 18.527, de 10 de dezembro de 1928, e 88 do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946, compete exclusivamente ao próprio autor ou à Sociedade legalmente constituída para a defesa de direitos autorais, à qual o autor fôr filiado e que o tenha registrado na forma do artigo 105, § 1.º, do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946.



Ministério da Justiça
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

61
[Handwritten signature]

Sr. Chefe da Seção de Censura

ANTONIO ROBERTO PAOLICCHI, enviou para exame deste SCDP a peça teatral "A PROSTITUTA RESPEITOSA" de Jean Paul Sartre em tradução de Miroel Silveira.

A referida obra já foi examinada pelo Técnico de / Censura WILSON DE QUEIROZ GARCIA e posteriormente liberada com o Certificado nº 1415/69, válido até 18 de julho de /// 1974, classificando-a IMPROPRIA PARA MENORES ATÉ 18 ANOS.

Fizemos a comparação dos escritos e concluimos pela identidade entre aquele, já liberado, e este objeto do presente.

Assim sendo, à vista do exposto e de conformidade / com o artigo 10 da Lei 5536/68, sugerimos que se expeça os certificados requeridos com a mesma classificação etária- 18 ANOS e válidos até 18 de julho de 1974. s.m.j.

À consideração superior.

Em, 31/julho/69

[Handwritten signature]
JOSE AMARAL BRAGA
TTC-SC/SCDP

[Handwritten signature]
À C/DA SCDP

1.8.69

[Handwritten notes]
Ecu 4 Ago 69
Expedir certificação
[Handwritten signature]



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0623, P. 303

CENSURA FEDERAL TEATRO



Certificado Nº 1566/69

-/!!! A PROSTITUTA RESPEITOSA !!!/-

PEÇA _____

JEAN PAUL SARTRE

ORIGINAL DE _____

APROVADO PELO S. C. D. P.

VÁLIDO ATÉ 28 de JULHO de 19 74

CLASSIFICAÇÃO

Brasília, 05 de AGOSTO de 19 69

**IMPRÓPRIO
ATE 13 ANOS**

Chefe do S. C. D. P. *Aloysio Muhlethaler de Souza*
ALOYSIO MUHLETHALER DE SOUZA

ap/

M. J. - D. P. F.
CERTIFICADO DO S. C. D. P.

Certifico constar do livro nº 01 fôlha nº 49, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada -A PROSTITUTA RESPEITOSA-



Original de JEAN PAUL SARTRE
Tradução de MIROEL SILVEIRA
Adaptação de _____
Produção de COMISSÃO MUNICIPAL DE CULTURA DA PREFEITURA M. DE TAUBATÉ - SP
Tendo sido censurada em 31 de JULHO de 19 69 e recebido a seguinte classificação: IMPRÓPRIA PARA MENORES ATÉ 18 (DEZOITO) ANOS::::::
CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL E À AFIXAÇÃO DE CARTAZ, CONFORME
§2º DO ART. 1º DA LEI 5516/68.

OBS: O PRESENTE CERTIFICADO SÓ TEM VALIDADE, QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DA PEÇA DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.

Brasília, 05 de AGOSTO de 19 69

JOSE SIMÃO BRAGA

Chefe da Turma de Censores
de Teatro e Congêneres

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0623, P. 102

Mem. Nº 067-TCTC

05 de agosto de 1969

Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas
Delegado Regional do DPF/São Paulo
Providências (solicita)

Sr. Delegado,

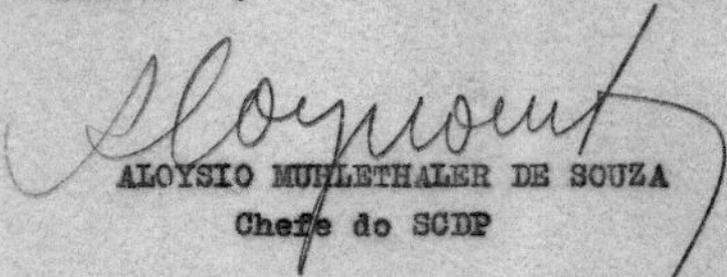
Solicite vossas providências no sentido de que sejam cumpridas pela TCDP dessa DR, as seguintes determinações de caráter técnico deste Serviço:

1. assistir ensaios gerais das peças "A PROSTITUTA RESPEITOSA", "UM PAROQUIANO INEVITÁVEL", "A GUERRA MAIS OU MENOS SANTA", "O ESPIÃO", "ARMADILHA PARA UM HOMEM SÓ", "CHICO ANIZIO SÓ" e "AUTO DA COMPADECIDA" (esta última, para dois interessados);

2. enviar a este SCDP relatórios minuciosos a respeito dos espetáculos;

3. entregar a documentação anexa (scripts e certificados) aos interessados -nomes e enderços nos versos dos certificados- somente após autorização desta Chefia, via rádio, à vista do constante do item 2 (dois).

Atenciosamente,


ALOYSIO MUELETHALER DE SOUZA
Chefe do SCDP



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

MEM. Nº S/N

Data. 20/11/69

Do: T^{éc.} Cens. Cred. Moacir Gonçalves de Oliveira

Para: Sr. Ch. da Turma de Cens. de Teatro e Congêneres

Assunto: Peça-Encaminha

Senhor Chefe:

O texto da peça "A Prostituta Respeitosa", de J. Paul Sartre, registrado nessa TCTC, sob o nº 2039, após um confronto cuidadoso, verificamos ser igual ao registrado sob o nº 433, e já examinado anteriormente.

Assim sendo, sugerimos seja mantida a classificação etária consignada àquela época pe Sr. Chefe do SCDP.

Atenciosamente

Moacir Gonçalves de Oliveira
T^{éc.} de Censura nº 073 (credenciado)



Ministério da Justiça
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

68

Sr. Chefe da Seção de Censura

SAN- CARTE PROMOÇÕES TEATRAIS, enviou para exame deste SCDP, a peça teatral "A PROSTITUTA RESPEITOSA" de Jean Paul Sartre, em tradução de Miroel Silveira.

A referida obra já foi examinada e liberada por este Órgão, com Certificados válidos até 18 DE JULHO DE 1974, classificando-a IMPRÓPRIA PARA MENORES ATÉ 18 ANOS.

O Cotejamento dos escritos coube ao Técnico de Censura credenciado MOACIR CONÇALVES DE OLIVEIRA, que por memorando anexo, informa-nos serem perfeita mente idênticos.

Assim sendo, à vista do exposto e, para os efeitos do artigo 10, Lei 5536/68, sugerimos que se expeça os certificados requeridos, naquelas mesmas condições. s.m.j.

À consideração superior.

Em, 24 NOV 69

JOSE SAMPELIO BRAGA
TTC-SC/SCDP

À consideração do
senhor chefe do
SCDP.

ATCT

Em 25/11/69

LIBERAR DE

VERIFICAR A IN-
QUISICÃO.

25.11.69



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0623, P. 306

CENSURA FEDERAL TEATRO



Certificado Nº 2039/69

PEÇA -:111/ A PROSTITUTA RESPEITOSA /111-

ORIGINAL DE JEAN PAUL SARTRE

APROVADO PELO S. C. D. P.

VÁLIDO ATÉ 18 de JULHO de 19 74

CLASSIFICAÇÃO

Brasília, 25 de NOVEMBRO de 19 69

IMPRÓPRIO
ATÉ 18 ANOS

Chefe do S. C. D. P. CONSTANCIO MONTEBELLO / INSTITUTO

M. J. - D. P. F.
CERTIFICADO DO S. C. D. P.

Certifico constar do livro nº 01 fôlha nº 64, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada -T::/ A PROSTITUTA RESPEITOSA /::-

Original de JEAN PAUL SARTRE
Tradução de MIROEL SILVEIRA
Adaptação de _____
Produção de SAN CARTE PROMOÇÕES TEATRAIS - FLORIANOPOLIS - SC.-
Tendo sido censurada em 24 de NOVEMBRO de 19 69 e recebido a seguinte classificação: IMPROPRIO PARA MENORES DE 18 (DEZOITO) ANOS.-
- CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL E A AFIXAÇÃO DE CARTAZ, CONFORME
§ 2º DO ART. 1º DA LEI 5536/68.-

OBS. ESTE CERTIFICADO SOMENTE E VALIDO QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DA PEÇA DEVIDAMENT E AUTENTICADO PELO SCDP.

Brasil 25 de NOVEMBRO de 19 69

JOSÉ SAMPAIO BRAGA

Chefe da Turma de Censores

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0623, P. 307 de Teatro e Congêneres

314-TOTC
25 - 11 - 69

Chefe do SCDP
Sr. Subdelegado do DPF/SC
Providências (solicita)

Senhor Subdelegado,

Solicito vossas providências no sentido de que sejam cumpridas pela TCDP dessa SDR, as seguintes determinações de caráter técnico deste Serviço:

1. assistir ensaios gerais das peças " A PROSTITUTA RESPEITOSA " e " EU A MATARREI QUERIDA ";
2. enviar a êste SCDP relatório minucioso a respeito dos espetáculos e,
3. entregar scripts e certificados anexos aos integridades - qualificados nos versos dos certificados - somente após autorização desta Chefia, via / rádio, à vista do constante do item dois.

Atenciosamente,

CONSTANCIO MONTEBELLO
CHEFE DO SCDP/SUBSTITUO

*Recebi original
20/11/69
Eduardo*

São Luis, 19 de Outubro de 1969

Ao Serviço de Censura de Diversões Públicas.
do Departamento de Polícia Federal.

Brasília - Distrito Federal.

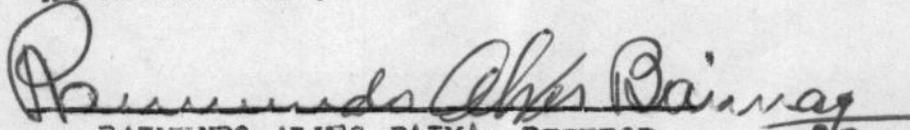
venho, pelo presente, enviar a v.S, a Peça abaixo discriminada para efeito de censura e a emissão de certificada de censura em caso de aprovação:

A PROSTITUTA RESFEITOSA- Autoria de SARTRE. (duas vias)

Os espetáculos da peça acima serão programados para os meses de Dezembro em S. Luís e outras cidades do Maranhão, em caso de aprovação por parte desse valioso SERVIÇO DE DIVERSÕES.

Com os agradecimentos do TEATRO RENOVADOR DO MARANHÃO (TERMA)

Atenciosamente.


RAIMUNDO ALVES BAIMA - DIRETOR:

IND. RUA DO PASSEIO nº 886

73

323-TCTC

27 - 11 - 69

Chefe do SCDP

Sr. Subdelegado Regional do DPF/MA.
Providências (solicita)

Sr. Subdelegado,

Solicito vossas providências no sentido de que seja devolvido, através da TCDP dessa/SDR, ao Sr. Raimundo Alves Baima, residente a Rua do Passeio nº 886, os scripts da peça teatral " A PROSTITUTA RESPEITOSA ", autoria de Jean Paul Sartre, esclarecendo que tal fato se deve a mesma estar em desacordo com as formalidades exigidas pela Portaria nº 20/69-SCDP, publicada no Diário Oficial da União de 14 de abril de 1969.

Sem mais para o momento, subscrevo-me atenciosamente,

CONSTANCIO MONTEBELLO
Chefe do SCDP/SUBSTITUTO

Declarado 28/11/69



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

2^a Via

74

CENSURA FEDERAL TEATRO



Certificado N^o 2039/69

PEÇA -!!!/ A PROSTITUTA RESPEITOSA /!!!-

ORIGINAL DE JEAN PAUL SARTRE

APROVADO PELO S. C. D. P.

VÁLIDO ATÉ 18 de JULHO de 19 74

CLASSIFICAÇÃO

Brasília, 08 de DEZEMBRO de 19 69

**IMPRÓPRIO
ATÉ 18 ANOS**

Chefe do S. C. D. P. CONSTANCIO MONTEBELLO/SUBSTITUTO

M. J. - D. P. F.
CERTIFICADO DO S. C. D. P.

Certifico constar do livro nº 01 fôlha nº 64, de registro de peça
teatrais, o assentamento da peça intitulada -:!: / PROSTITUTA RESPEITOSA /:!: -

Original de JEAN PAUL SARTRE

Tradução de MIROBL SILVEIRA

Adaptação de _____

Produção de XI SAN CARTE PROMOÇÕES TEATRAIS - FLORIANOPOLIS - SC -

Tendo sido censurada em 24 de NOVEMBRO de 19 69 e recebida

a seguinte classificação: IMPRÓPRIO PARA MENORES DE 18 (DEZOITO) ANOS.-

- CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL E A AFIXAÇÃO DE CARTAZ, CONFORME
§ 2º DO ART. 1º DA LEI 5536/68.-

OBS. ESTE CERTIFICADO SOMENTE É VALIDO QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DA
PEÇA DEVIDAMENTE AUTENTICADO PELO SCDF.

Brasília, 08 de DEZEMBRO de 19 69

RUBENS GARIGAN PINTO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0623, P. 112

Chefe da Turma de Censores
de Teatro e Congêneres



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
TURMA DE CENSURA DE TEATROS E CONGÊNERES

P A R E C E R

I) Documentação

- a) Título em Português: A prostituta respeitosa
- b) Título original: _____
- c) Autor: Jean Paul Sartre
- d) Tradutor: _____
- e) Diretor: _____
- f) Produtor: _____
- g) Companhia: _____
- h) Classificação da Censura: 18 anos

II) Análise

Social

- a) Gênero: Drama
- b) Argumento: Uma prostituta num trem onde se encontra várias pessoas e um negro é atacado por um dos presentes. O negro é acusado pela sua condição de cor. Procura a prostituta para depor a seu favor e também esta é procurada por um parente do autor do crime, que era pessoa influente no governo. Ela resolve depor contra o negro, que era inocente. Por fim descobre que fez muito mal a ele e resolve protegê-lo, mesmo arriscando sua vida. Assim mesmo ele é morto em sua presença pelo mesmo homem que a procurou.
- c) 1 - Mensagem: Mostra a perseguição racial.

2 - Impressão final: Os fracos são destruídos pelos mais fortes.

d) Diálogos: Apresenta palavras bem fortes, assim como ^{um} grande parte da peça.

e) Cenas: Semente à vista de ensaio

f) Personagens: Dimples

g) Valor educativo: Nenhum

III) Conclusão É uma peça, que mostra a vida de uma prostituta e também perseguições e crimes. Por isso ao meu ver é uma peça bem forte desendo levar a restrição máxima.

Brasília, 3 de agosto de 19 70

Técnico de Censura - Cart. nº Vilma Duarte do Nascimento.

Sr. Chefe da Seq. Censura:

Anexo, encaminho a peça abaixo indicada, com o voto do Téc. Censura Vilma, que a examinou.

TÍTULO: A PROSTITUTA RESPEITOSA

AUTOR: Sartre

REST.: 18 (DEZOITO) ANOS

→ OBS: Peça já liberada várias vezes com a mesma classif.

DF, 04 de agosto de 1970

Manoel
MANOEL MIRANDA FERREIRA
Chefe da TCTC

de acordo.
Sennalemy
6.8.70



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
TURMA DE CENSURA DE TEATROS E CONGÊNERES

79

P A R E C E R

documentação

1) Título em Português: A PROSTITUTA RESPEITOSA

2) Título original: _____

3) Autor: JEAN PAUL SATRE

4) Tradutor: _____

5) Diretor: _____

6) Produtor: _____

7) Companhia: TUBA - FACULDADE DE DIREITO - BRANCA-SP8) Classificação da Censura: 18 ANOS

Análise

a) Gênero: DRAMA

b) Argumento: O ARGUMENTO, TRAZ EM SEU CONTEXTO, CRITICAS A SOCIEDADE AMERICANA (EUA) NO TOCANTE AO PROBLEMA RACIAL. NA PRESENTE PEÇA, É ABORDADO O CASO DE UMA PROSTITUTA QUE SE VIU VIOLENTADA POR QUATRO BRANCOS. EM UMA CABINE DE TREM ONDE SE ENCONTAVAM DOIS PRETOS, COM O GRITOS DA MULHER OUTROS PASSAGEIROS A SOCORRERAM, PORÉM QUEM RECEBEU A CULPA DE TUDO FORAM OS DOIS HOMENS DE CÔR. SENDO UM MORTO NA HORA POR UM DOS VIOLENTADORES E OUTRO POSTO EM FUGA. NO FINAL DE TUDO A PROSTITUTA FOI FORÇADA A ASSINAR UM DECLARAÇÃO CONTRA O PRETO FUGITIVO, POR UM SENADOR NORTE AMERICANO. ESTA ARREPENDE-SE E DA ASILO A PRETO, QUE NO ENTANTO É CAÇADO E MORTO.

c) Mensagem: C-MENSAGEM - POSITIVA - MOSTRA QUE A INJUSTIÇA NÃO DEVE SER PRATICADA, EMBORA O VERDADEIRO CRIMINOSO NÃO SEJA PUNIDO.

2 - Impressão final: BOA - A INJUSTIÇA SOFRIDA PELOS HOMENS DE COR NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA.

d) Diálogos: APRESENTA DIÁLOGOS UM POUCO PESADOS, PORÉM APRESENTÁVEIS.

e) Cenas: SÓ A VISTA DO ENSAIO GERAL.

f) Personagens: LIZZIE, FRED, SENADOR, O NEGRO E OUTROS.

g) Valor educativo: BOM - MOSTRA A REPRIMÊNCIA DO PROBLEMA RACIAL E QUE O MESMO DEVE SER COMBATIDO.

III) Conclusão SUGIRO A CHEFIA DO SCDP, SEJA A PRESENTE PEÇA LIBERADA PARA PÚBLICO ADULTO, VISTO O TEMA ABORDADO, CHAMO A ATENÇÃO, QUE O ARGUMENTO EM ÚLTIMA ANÁLISE É UMA CRITICA A SOCIEDADE AMERICANA,

18 ANOS

Brasília, 24 de AGOSTO de 19 70

Técnico de Censura - Cart. nº 409
CARLOS ALBERTO MILHOMEM DE SOUSA

de acordo com pareceres finais 25.8.70

SR. CHEFE DA SEÇÃO DE CENSURA.

ANEXO ENCAMINHO A PEÇA ABAIXO INDICADA, COM OS PARECERES DOS TÉCNICOS DE CENSURA VILMA DUARTE E CARLOS ALBERTO MILHOMEM, QUE A EXAMINARAM.

TÍTULO- A PROSTITUTA RESPEITOSA

AUTOR - JEAN PAUL SARTRE

RESTR.- 18-DEZOITO- ANOS *AMBOS OS CENSORES

OBS.- ESTA PEÇA JÁ FOI CENSURADA ANTERIORMENTE, RECEBENDO A MESMA

Liberar e responder 26/8/70

EM 24 DE AGOSTO DE 1970

MANOEL MIRANDA FERREIRA
CHEFE DA TCTC

DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

NEM. Nº 571/70-TCDC

DO: CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

PARA: SR. CHEFE DA TCDF /DR/SP

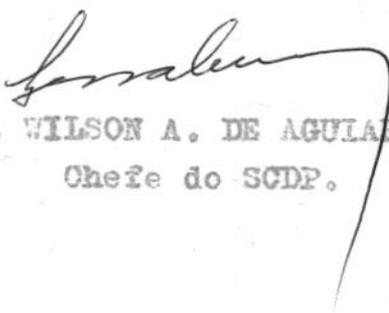
ASS.: PROVIDÊNCIAS (solicita)

Sr. Chefe,

Solicito suas providências no sentido de que seja assistido o ensaio geral da peça teatral abaixo indicada, podendo ser entregue toda a documentação ao interessado, caso a classificação estabelecida por este Serviço esteja de acordo com o observado no ensaio geral, devendo, posteriormente, ser remetido o respectivo relatório.

PEÇA: A PROSTITUTA RESPEITOSA
AUTOR: JEAN PAUL SARTRE
INTER: TEATRO UNIVERSITÁRIO BALANÇA
END. : FRANCA/SP

Atenciosamente,


1. PROF. WILSON A. DE AGUIAR
Chefe do SCDP.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL TEATRO

8/1

Certificado Nº 2849/70

PEÇA ==== "A PROSTITUTA RESPEITOSA" ====

ORIGINAL DE JEAN PAUL SARTRE

APROVADO PELO S. C. D. P.

VÁLIDO ATÉ 26 de AGOSTO de 19 75

CLASSIFICAÇÃO

Brasília, 26 de AGOSTO de 19 70

PROIBIDO
PARA MENORES DE
18 ANOS

Chefe do S. C. D. P.

Wilson A. de Aguiar
PROF. WILSON A. DE AGUIAR

M. J. - D. P. F.
CERTIFICADO DO S. C. D. P.

Certifico constar do livro nº 01 fôlha nº 90, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada " A PROSTITUTA RESPEITOSA "

Original de JEAN PAUL SARTRE

Tradução de _____

Adaptação de _____

Produção de TEATRO UNIVERSITÁRIO BALANÇA - FRANCA /SP.

Tendo sido censurada em 24 de AGOSTO de 19 70 e recebido

a seguinte classificação: IMPROPRIO PARA MENORES DE 18 (DEZOITO) ANOS

-CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL

**OBS. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERA VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO
DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.**

Brasília, 26 de AGOSTO de 19 70


MANOEL MIRANDA FERREIRA

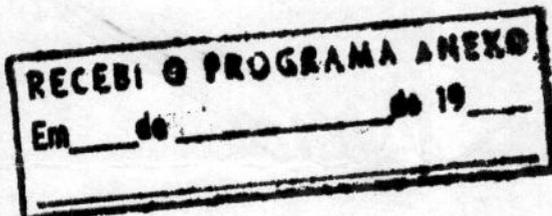
Chefe da Turma de Censores
de Teatro e Congêneres

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0623, P. 319

Ilhéus, 26 de Agosto de 1970

Ex. Sr. Diretor da SCDP/DPF - Brasília.

Prezado Senhor:



O Grupo de Teatro Margreaves de Ilhéus, através de seu Diretor, abaixo assinado, agradece a V.Ex. pelo seu espírito de humanidade, nos ter atendido e nesse apêlo, feita no dia 21 de corrente, através de telefone Via-Embratel, em Salvador.

Conforme o prometido, retornamos a nessa cidade, e estou enviando junto a esta, os textos da peça de Juan Paul Sartre, "A Prostituta Respeitosa", para que V.Ex. nos envie o nevo Certificado de Censura, agora com a validade de 5 (cinco anos).

Pedimos a V.Ex., a urgência, da remessa de nesse Certificado, pois dependemos dêle, para a continuação da nessa Turnêe.

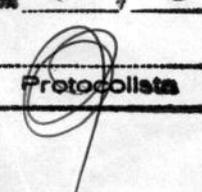
Na expectativa de uma breve resposta, agradecemos desde já, atenciosamente.


DAOBERTO MMARGREAVES
Diretor de Grupo de Teatro Margreaves

Endereço: Av. Esperança, 421-Malhado - Ilhéus-BA.

Obs: Para que o Certificado, chegue o mais rápido possível, peça a V.Ex. que nos envie, pela mesma via de transporte, que pagaremos aqui, a taxa, de remessa. A Empresa de Transporte é a SADIA.

M. J. D. P. F.	
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS	
Protocolo N.º	8801
Em	01 / 09 / 70
Protocolista	



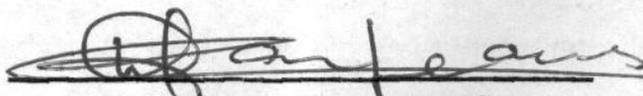
AO
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL DE BRASÍLIA.
EX.SR. DIRETOR DA SCDP/DPF-BRASÍLIA
Professor Wilson de Aguiar

Prezado Senhor:

O Grupo de Teatro Margreaves de Ilhéus, através de seu Diretor, abaixo assinado, vem por meio desta, solicitar de V. Ex., que se digne, autorizar a remessa de Certificado de Censura Federal, para a peça teatral de Juan Paul Sartre "A Prostituta - Respeitosa" com a impropriedade até 18 anos.

O Certificado da mesma, perdeu a validade, por estar fora do prazo atual que é de 5 (cinco anos).

Certo de contar, com a sua autorização, agradecemos desde já, atenciosamente.



DAOBERTO MARGREAVES
Diretor do Grupo de Teatro Margreaves
Endereço: Av. Esperança, 421 - Malhada - Ilhéus - BA.

ANEXO: 3 cópias do Texto de "A Prostituta Respeitosa"



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
TURMA DE CENSURA DE TEATROS E CONGÊNERES

P A R E C E R

82

I) Documentação

a) Título em Português: A PROSTITUTA RESPEITOSA

b) Título original: _____

c) Autor: JEAN-PAUL SARTRE

d) Tradutor: MIROEL SILVEIRA

e) Diretor: _____

f) Produtor: _____

g) Companhia: Grupo de Teatro Hargreaves

h) Classificação da Censura: PROIBIDA PARA MENORES DE DEZOITO ANOS COM CORTES.

II) Análise DRAMA

a) Gênero: DRAMA

b) Argumento: Lizzie, uma prostituta, viajando num trem que se dirige ao sul dos E.U.A., presencia o assassinio de um negro por um sobrinho do Senador Clark. Chegando à cidade a que se destinava, Lizzie tem um encontro com Fred, filho do senador, cujo objetivo seria força-la a testemunhar contra um outro negro a fim de inocentar o criminoso. Posteriormente, convencida pela eloquência do senador, assina a acusação. A seguir, uma multidão lincha um negro suspeito que, afinal, é morto por Fred. Este, mais tarde, mata o negro acusado o qual procurava obter a proteção de Lizzie, que resolve calar-se ante a promessa de tornar-se amante de Fred.

c) Mensagem: O racismo e suas manifestações na sociedade e na política norte-americanas.

2 - Impressão final: Decepção ante o poder da persuasão sobre mentes não esclarecidas.

d) Diálogos: Apropriados ao tema. Contêm alguns palavrões.

e) Cenas: Só à vista do espetáculo.

f) Personagens: Os brancos são apresentados como corruptos, portadores de falsa moral; os negros, como subservientes, passivos, injustiçados.

g) Valor educativo: NULO.

III) Conclusão Pelos elementos acima e pela caracterização de um racismo-gratuito, pela imagem da tradição familiar servindo como máscara à - corrupção, pela apresentação analítica dos personagens e pela solução apresentada, julgo uma peça madura e opino pela sua liberação proibida para menores de dezoito anos. Considerando que esta peça será apresentada no interior (Ilhéus, Bahia), seria recomendável cortes ou substituições aos palavrões contidos nas págs. 6, 10 e 12.

Brasília, 10 de setembro de 1970.

Técnico de Censura - Cart. nº 488.

DALMO PAIXÃO

Handwritten notes:
O bene-
condicionada do
resumo prof. O curso
local de avaliação
da prostituição
de não de palavras
conservar o
18/9/70

SR. CHEFE DA SEÇÃO DE CENSURA,
ANEXO ENCAMINHO A PEÇA ABAIXO INDICADA,
COM O PARECER DO TÉCNICO DE CENSURA
DALMO PAIXÃO, QUE A EXAMINOU.

TÍTULO - A PROSTITUTA RESPEITOSA
AUTOR - JEAN PAUL SARTRE
RESTR. - 18-DEZOITO- ANOS C/CORTES

Handwritten note:
Sr. Chefe do TCT
Sugiro a liberação
de acordo com o parecer
discordando dos cortes
uma vez que o palavrão
não são chocantes
final
15.9.

OBS.- ESTA PEÇA JÁ FOI LIBERADA ANTERIORMENTE COM A IMPROPRIEDADE DE 18

EM 10 DE SETEMBRO DE 1970

MANOEL MIRANDA FERREIRA
CHEFE DA TCTC

88
[Handwritten signature]



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 3053/70

PEÇA === " A PROSTITUTA RESPEITOSA "===

ORIGINAL DE JEAN PAUL SARTRE

APROVADO PELO S. C. D. P.

VÁLIDO ATÉ 16 de SETEMBRO de 1975

CLASSIFICAÇÃO

Brasília, 16 de SETEMBRO de 19 70

PROIBIDO
PARA MENORES DE
18 ANOS

[Handwritten signature]

Chefe do S. C. D. P. **PROF. WILSON A. DE AGUIAR**

RR DFANBSB NS.CPR.TEA PTE. 0629, P.324.

M. J. - D. P. F.
CERTIFICADO DO S. C. D. P.

Certifico constar do livro nº 01 fôlha nº 96, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada " A PROSTITUTA RESPEITOSA "

Original de JEAN PAUL SARTRE

Tradução de _____

Adaptação de _____

Produção de GRUPO DE TEATRO MARGREAVES - ILHÉUS/BA.

Tendo sido censurada em 10 de SETEMBRO de 19 70 e recebido

a seguinte classificação: IMPROPRIO PARA MENORES DE 18 (DEZOITO) ANOS

- (CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL)-

OBS. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.

Brasília, 16 de SETEMBRO de 19 70

MANOEL MIRANDA FERREIRA

Chefe da Turma de Censores
de Teatro e Congêneres



Cia. Arcinethe de Teatro

Registrada no Cartório de Registro Geral de Goiânia sob n.º 1.080
no Serviço de Censura de Diversões Públicas, filiada à Sociedade
Brasileira de Autores Teatrais e Serviço Nacional de Teatro.

Sede: Rua 8 - Conjunto 5 - n.º 325 - Caixa Postal, 909 Goiânia - Goiás

91
RJ-DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
1A-SEÇÃO DE RELAÇÕES ADMINISTRATIVAS

3 MAR 15 1971 10247

RECEBIDO POR: *Raf*

Of. 002 /71

Senhor Chefe do S.C.D.P.

Tem por fim o presente submeter a alta apreciação de Vossa Excelência os scripts das peças teatrais que a Cia Arcinethe de Teatro pretende levar à cena neste ano de 1971

"A PROSTITUTA RESPEITOSA", de Jean-Paul Sartre, tradução de Miroel Silveira.

Em vista do nisso grande interêsse em colaborar com a Administração Pública na formação e elevação do nível cultural de nossa gente é que estamos empenhados na difusão sempre mais ampla do teatro entre nosso povo; por isso, ficamos na expectativa das valiosas ordens com que Vossa Excelência houver por bem nos distinguir.

Temos a honra de apresentar a Vossa Excelência / os protestos de nossa alta estima e consideração.

Goiânia, 22 de março de 1971.

CIA ARCINETHE DE TEATRO

Marcello Arcinethe
Marcello Arcinethe

Presidente

À sua Excelência, o Senhor MANOEL MIRANDA
Muito Digno Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas
B/R/A/S/I/L/I/A/ - D/F/.

Obs.:

REMETER À CAIXA POSTAL 909 - GOIÂNIA - Goiás.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

95
[Handwritten signature]

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado N° 3580/71

PEÇA ==== **A PROSTITUTA RESPEITOSA** ====

ORIGINAL DE JEAN PAUL SARTRE

APROVADO PELO S. C. D. P.

VÁLIDO ATÉ 05 de ABRIL de 19 76

CLASSIFICAÇÃO

Brasília, 05 de ABRIL de 19 71

**PROIBIDO
PARA MENORES DE
18 ANOS**

Chefe do S. C. D. P.

[Handwritten signature]
GEOVÁ LEMOS CAVALCANTE



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

96
MEM.º N.º 198

Data 07/4/71

CHEFE DA SEÇÃO DE CENSURA DO SCDP

Para SR. CHEFE DA TCDP/DR/GO

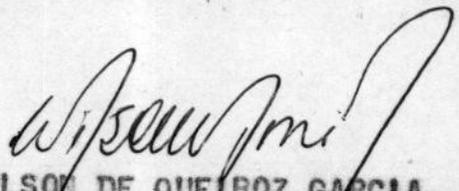
Assunto: PROVIDÊNCIAS -SOLICITA-

SR. CHEFE,

SOLICITO SUAS PROVIDÊNCIAS NO SENTIDO DE QUE SEJA ASSISTIDO O ENSAIO GERAL DA PEÇA TEATRAL ABALXO INDICADA, PODENDO SER ENTREGUE AO INTERESSADO / TÔDA A DOCUMENTAÇÃO, CASO A CLASSIFICAÇÃO ESTABELE CIDA POR ÊSTE SERVIÇO ESTEJA DE ACÔRDO COM O OBSER VADO NO ENSAIO GERAL, DEVENDO, POSTERIORMENTE, SER REMETIDO O RESPECTIVO RELATÓRIO.

TÍTULO- A PROSTITUTA RESPEITOSA
AUTOR - JEAN PAUL SARTRE
INTER.- CIA. ARCINETHE DE TEATRO
ENDER.- GOIÂNIA//GO

ATENCIOSAMENTE,


WILSON DE QUEIROZ GARCIA

CHEFE DA SEÇÃO DE CENSURA DO SCDP

Ilmo. Sr.

Prof. Wilson Aguiar.

D.D. Diretor de Serviço de Censura e Diversões Públicas.

BRASÍLIA D.F

98
[Handwritten signature]

Carmino Aparecido Nucci, brasileiro, solteiro, residente à rua 24 nº 2045, Barretos, São Paulo em nome do TEA (Teatro Estudantil Amador de Barretos), filiado a FETAVARIG (Federação de Teatro Amador do Vale do Rio Grande), vem mui respeitosa-mente solicitar a expedição de certificado liberatório de censura, para o texto abaixo, juntando para tanto o requerimento exigido por leis.

TEXTO- A Prostituta Respeitosa

AUTOR- Jean Paul Sartre

TRADUTOR- Miroel Silveira

NÚMERO DE ATOS- 2 atos

Nestes Termos

Pede Deferimento

Barretos, 5 de abril de 1971

DPF - DA - SRA
Recebido *[Handwritten signature]*

[Handwritten signature]
CARMINO A. NUCCI
PRESIDENTE- TEA

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
TURMA DE CENSURA DE TEATROS E CONGÊNERES

P A R E C E R

I) Documentação

a) Título em Português: A PROSTITUTA RESPEITOSA

b) Título original: _____

c) Autor: Jean Paul Sartre

d) Tradutor: _____

e) Diretor: _____

f) Produtor: _____

g) Companhia: Teatro Estudantil Amador de BARRETOS (São Paulo)h) Classificação da Censura: DEZOITO ANOS

II) Análise

a) Gênero: DRAMAb) Argumento: Um negro é acusado de ter violentado uma mulher dentro de um trem, ferindo o filho de um senador à navalha.A mulher é uma conhecida prostituta de certa cidade ~~nexte~~, palco de constantes lutas raciais.Durante a perseguição ao negro, a mulher decide não contar a verdade, pois, não desejava ver o homem castigado, violentamente, pelos brancos.Porém, sendo perseguido, o negro refugia-se na casa da vítima, ac) 1 - Mensagem: prostituta, sendo, finalmente, descoberto.2 - Impressão final: Boa.d) Diálogos: Bem orientados. Interessantes. Em alguns momentos prega o preconceito racial.e) Cenas: Bem movimentadas, segundo indica o texto examinado.

f) Personagens: Lizzie - a prostituta. O Negro - O senador - os
Policiais - O homem amante de Lizzie - Fred - ~~Jo~~ John -

g) Valor educativo: Obra de razoável valôr artistico, eis que, foi produzi-
da por renomado autor.

III) Conclusão Diante do tema perseguido, e após o relato do Censor que
examinou o ensaio-geral, a peça poderá ser liberada com a improprie-
dade para menores de DEZOITO ANOS.
Proibida a sua apresentação na televisão.

Brasília, 19 de abril de 19 71

[Handwritten Signature]
Manoel Felipe de Souza Leão Neto
Técnico de Censura - Cart. nº

Dr. Chefe da SC:

*A peça em foco já foi liberada várias
vezes com a mesma classificação que
se propõe no momento*

19-4-71

Flawallier

De acordo.

Qui: 22/4/71.

Wipauwmi.

[Large Handwritten Signature]
22.04.71



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

TEATRO

100

** Certificado Nº 3678/71

PEÇA ==== " A PROSTITUTA RESPEITOSA "====

ORIGINAL DE JEAN PAUL SARTRE

APROVADO PELO S. C. D. P.
CLASSIFICAÇÃO

VÁLIDO ATÉ 23 de ABRIL de 19 76

Brasília, 23 de ABRIL de 19 71

**PROIBIDO
PARA MENORES DE
18 ANOS**

Chefe do S. C. D. P.

Genalemo
GEOVÁ LEMOS CAVALCANTE

GEOVÁ LEMOS CAVALCANTE

M. J. - D. P. F.
CERTIFICADO DO S. C. D. P.

Certifico constar do livro nº 02 fôlha nº 15, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada " A PROSTITUTA RESPEITOSA "

Original de JEAN PAUL SARTRE

Tradução de MIROEL SILVEIRA

Adaptação de _____

Produção de TEATRO ESTUDANTIL AMADOR DE BARRETOS - BARRETOS /SP.

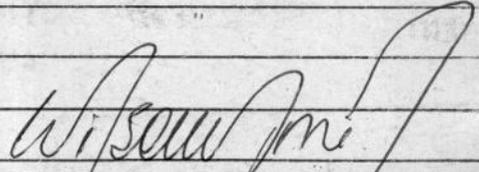
Tendo sido censurada em 19 de ABRIL de 1971 e recebido

a seguinte classificação: PROIBIDO PARA MENORES DE 18 (DEZOITO) ANOS.

- CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL -

**O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO
SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.**

Brasília, 23 de ABRIL de 1971


WILSON DE QUEIROZ GARCIA
-chefe das seção de censura

**Chefe da Turma de Censores
de Textos Congenêres**



10/4
MEM.º N.º 251
Data 26/4/71

Do CHEFE DA SEÇÃO DE CENSURA DO SCDP
Para SR. CHEFE DA TCDP/DR/SP
Assunto: PROVIDÊNCIAS -SOLICITA-

SR. CHEFE,

SOLICITO SUAS PROVIDÊNCIAS NO SENTIDO DE QUE SEJA ASSISTIDO O ENSAIO GERAL DA PEÇA TEATRAL ABAIXO INDICADA, PODENDO SER ENTREGUE AO INTERESSADO TÔDA A DOCUMENTAÇÃO, CASO A CLASSIFICAÇÃO ESTABELECIDADA POR ÊSTE SERVIÇO ESTEJA DE ACÔRDO COM O OBSERVADO NO ENSAIO GERAL, DEVENDO, POSTERIORMENTE, SER REMETIDO O RESPECTIVO RELATÓRIO.

TÍTULO- A PROSTITUTA RESPEITOSA
AUTOR - JEAN PAUL SARTRE
INTER.- TEATRO ESTUDANTIL AMADOR
ENDER.- BARRETOS//SP

ATENCIOSAMENTE,

WILSON DE QUEIROZ GARCIA
CHEFE DA SEÇÃO DE CENSURA DO SCDP

FEDERAÇÃO DE TEATRO JOVEM FLUMINENSE

« Tjovem »

R. Barão do Amazonas, 31-3.º and. - Edifício «A Tribuna» - Tel: 21214 - Niterói

Niterói, 26 de julho de 1971. 103

D.F.S.P.	
029292	-2 AGO 71

Ilmo. Sr.

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CENSURA FEDERAL

A Federação de Teatro Jovem Fluminense, vem a V.S., requerer, a censura da peça A RESPEITOSA autoria de Jean Paul Sartre, e que será encenada no Teatro Municipal de Niterói, no período de 14 a 31 de agosto.

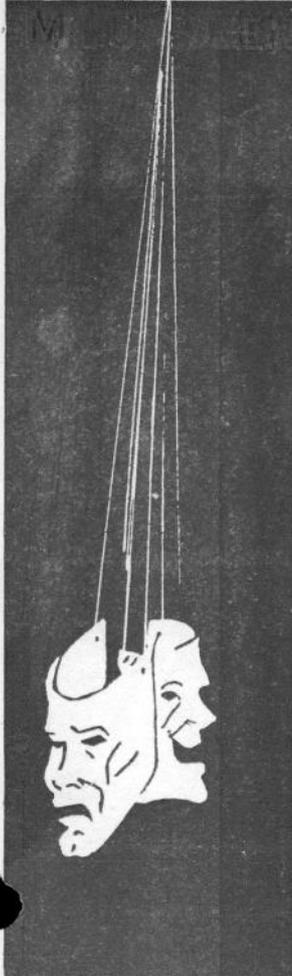
Sem mais atenciosamente

subscreve


CARLOS AUGUSTO DURAND
secretário

DPF - DA - SRA
Recebido 2, 8/71

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0623, P. 336

- 
- ☆ União de 50 grupos teatrais amadores
 - ☆ Sete Festivais Regionais durante o ano
 - ☆ Festival Estadual Oficial em Niterói
 - ☆ Cursos Seminários e bolsas de estudos
 - ☆ Incentivos aos autores e atores jovens
 - ☆ Formação de um público teatral
 - ☆ Projeção da arte e da cultura fluminense

107

Of. 339/41

14 .08.71

CHEFE DO SCDP

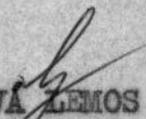
SR. CHEFE DA TCDP-SDR/RJ

PROVIDÊNCIAS (SOLICITA)

Sr. Chefe:

Solicito suas providencias no sentido de que sejam devolvidos ao representante da Federação de Teatro Jovem Fluminense, na Rua Barão do Amazonas, 31, em Niterói, os scripts anexos da peça teatral "A RESPEITOSA" de J. P. Sartre, esclarecendo que este SCDP não pode liberá-la com este título, de vez que o original é: "A PROSTITUTA RESPEITOSA"

Aproveito a oportunidade para renovar a V.Sª protestos de consideração e estima.


GEOVÁ LEMOS CAVALCANTE
-Chefe do S.C.D.P.

TEATRO EXPERIMENTAL DE ARTE - TEA

— FUNDADO EM 17 - 07 - 1962 —

CARUARU

PERNAMBUCO

13 NOV 1972 052667



Exmo. Sr.
Chefe S.C.D. Publicas
Brasília - D. Federal

RECEBIDO POR

CaruaruPê, 6 de Novembro de 1.972.

Prezado senhor:

REF/ ENCAMINHAMENTO DE ORIGINAIS PARA LIBERAÇÃO

Vimos com presente encaminhar a V.Excia os origina is em 3 vias de igual teor e forma das peças " A Compadecida" de Ariano Suassuna e " A Prostituta Respeitosa" de Jean Paul Sartre, para a devida liberação.

Sendo só para o momento,

atenciosamente.

Ramiro Miguel de Souza

(a) Ramiro Miguel de Souza - Presidente.

A POLÍCIA MANTÉM

SINOPSE



Lizete - (a sósia vos) Estão a tentar não sair daí. (Vai abrir. O negro aparece a porta. É grande, corpulento e tem cabelo e brancos. Está como que paralisado) - Que é? Abanhou-se de portas? (Da tempo) que está querendo? Não.

O Negro (Implorando) Por favor, madame, por favor.

Lizete - O quê? (Olha-a melhor) - Ah. Era você que estava no trem. Conseguia fugir? Como descobriu meu endereço?

O Negro - Procurei, madame, procurei por toda parte. (Faz um movimento para entrar) Por favor!

Lizete Não entre. Estou aí com uma poeira... Mas que é que você quer?

O Negro Por favor

Lizete Que favor? Quer dinheiro?

O Negro Não, madame. (Da tempo) Por favor, diga a eles que eu não fiz nada.

Lizete Dizer a quem?

O Negro Ao Juiz. Diga a ele, madame, por favor, diga a ele.

Lizete Não vou dizer coisa nenhuma.

O Negro Por favor

Lizete Coisa nenhuma, Já vi uns os aborrecimentos que eu tenho, não vou meter-me como os dos outros. Vá-se embora.

O Negro A senhora sabe que eu não fiz nada. Eu fiz alguma coisa?

Lizete Você não fez nada. Mas eu não vou falar com o Juiz. De juizes o de "tápis" eu passo.

O Negro Ainda não sei da mulher nem das crianças, fiquei a noite inteira rodando por aí. Não posso mais.

Lizete Sainz da cidade.

O Negro As crianças estão vigiadas.

Lizete Quem vigia?

O Negro Os brancos

Lizete Que brancos?

O Negro Todos os brancos. De maneira a senhora não viu?

Lizete Não.

O Negro Tem muita gente na rua. Valhos e negros. Conversam sem se cobrirem os rostos.

Lizete E isso que quer dizer?

O Negro Quer dizer que só tenho um recurso: fugir, correr até que eles me peguem. Quando brancos que não se conhecem começam a conversar, é porque algum negro vai morrer. (Da tempo) - Diga que eu não fiz nada, a d'ama. Diga ao juiz; diga aos jornalistas. Quem sabe se publicam qualquer coisa. Diga a eles, madame, diga. Diga a eles!

Lizete Não grite. Tenho uma poeira aí. (Da tempo) - quanto aos jornalistas, não pense nisso. No momento, o que menos se convém é dar na vista. (Da tempo) - Se me obrigarem a depor, eu prometo dizer a verdade.

O Negro A senhora diz para eles que eu não fiz nada?

SBAT

Autorizo a representação do presente trabalho teatral, ressalvados os direitos de autores filiados à SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS ou a entidades internacionais por ela legalmente representadas.
AGNÉCIA DE PERNAMBUCO DA S. B. A. T
Recife, 31 de out. de 1927
REPRESENTANTE GERAL



S. C. T. C.

TÍTULO: A PROSTITUTA RESPEITOSA

GÊNERO: PEÇA

1) S. ARQUIVO

Arquivo

Documentação: EM ORDEM

Já liberada?: SIM

Cls. Estária anterior: 18 anos

Praça: CARUARU - PE

DE 17/11/72

Chefe do Arquivo

4) CHEFE S. C.

Liberação D.C.D.P. de acordo com parecer de fls. 5 - Decreto 20105 - Em 27.11.72

R. Deubomague

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura: Conteúdo

Técnico de Censura: _____

Técnico de Censura: _____

Data para Exame: de 27.11.72 a 29.11.72

OBS:

DE 24.11.72

Resp. pela Programação

3) S. C. T. C.

Examinar certificados de conformidade com o abaixo disposto:

- 1. Quantidade: 2 (dois)
- 2. Natureza: Mais 1001.
- 3. Grupo: Teatro Experimental Tal de arte.
- 4. Local p/ execução: SR/PE
- 5. Imprevidência: 18 anos
- 6. Prazo Valid: 3/04/76

Em: 28/11/72

[Signature]

5) DIRETOR DA D. C. D. P.

LIBERE - SE
com impropriedade para menos de 18 anos
Brasília, _____ de _____ de 1972
Rogério Nunes



M.J. DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

05
X



TÍTULO "A PROSTITUTA RESPEITÁVEL" -de: JEAN PAUL SARTRE.-

PARECER

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: 18 ANOS.

- ESPÉCIE PEÇA TEATRAL.-
- COM CORTES? Não.
- BOA QUALIDADE -X-
- LIV P/ EXPORTAR? -X-
- DUBLADO? -X-
- LEGENDADO? -X-
- VED EXPL COMERCIAL? -X-

CENAS _____

ENREDO _____

ÉPOCA _____

GÊNERO _____

LINGUAGEM _____

MENSAGEM _____

PERSONAGEM _____

TEMA _____

OBS: 1. CORTES.

2. CONCLUSÃO. Trata-se de uma peça já liberada várias vezes com a impropriedade para menores de 18 ANOS.-

Feita a comparação do "script" requerido com os já liberados, ficou constatada a sua igualdade.

Assim sendo, sugiro que seja atendida a solicitação da parte interessada, concedendo a liberação da peça em questão com impropriedade para menores de 18 ANOS.-

Brasília, 28 de novembro de 1972.

Roberto Antonio Coutinho.

Handwritten initials/signature

112

212/72-SC/DCDP

28 NOVEMBRO 2

SUPERINTENDENTE REGIONAL/PE

"A PROSTITUTA RESPEITOSA"

JEAN PAUL SARTRE

Handwritten signature

CARUARU/PE

01

14

" A PROSTITUTA RESPEITOSA "

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

JEAN PAUL SARTRE

TEATRO EXPERIMENTAL DE ARTE - PE

28

NOVEMBRO

72

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 (DEZOITO) ANOS. CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL/// O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERA VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO DCEP.

28

NOVEMBRO

72

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0623, P.143

[Handwritten signature]
[Handwritten initials]

MCS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0623, P. 544

433/72

" A PROSTITUTA RESPEITOSA "

JEAN PAUL SARTRE

23 ABRIL

76

28 NOVEMBRO

72

Rogério Nunes
ROGÉRIO NUNES

PROIBIDO PARA
MENORES DE
DEZOITO ANOS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

Campina Grande, 17 de agosto de 1973.

28 AGO 11 10 PZ 047407

RECEBIDO POR

115
[Handwritten signature]

Ao

Ilmo. Snr. Chefe do Departamento de Censura e Diverções
Públicas do Departamento de Polícia Federal.

BRASILIA.

*As anexas,
verificar, registrar e encaminhar*

Prezado Senhor:

SM 27.8.73

O Grupo Teatral Raul Prhyston, da Cidade de Campina Grande, estado da Paraíba, vem mui respeitosa e solícita solicitar de V. S., que se digne em liberar o texto teatral de autoria de Jean Paul Sartre: "A PROSTITUTA RESPEITOSA", a fim de ser encenado no Teatro Municipal de Campina Grande, no próximo mês de setembro do corrente ano. O texto em apreço, segue anexo, em três vias datilografadas e a devida autorização da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais.

Sendo só o que se nos oferece para o momento, e na certeza de que seremos atendidos, antecipadamente agradecemos e aproveitamos a oportunidade para formularmos votos de elevada estima e alta consideração.

Atenciosamente,

GRUPO RAUL PRHYSTON

Antonio Alfredo Câmara Filgueiras
Antonio Alfredo Câmara Filgueiras
Diretor

Antonio Alfredo Câmara Filgueiras
Rua Afonso Campos, 236 - (Centro)
Campina Grande - Pb.



Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920

Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores

Séde: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO

Rio de Janeiro — Brasil.

Campina Grande, 17 de Agosto de 1973

Ao

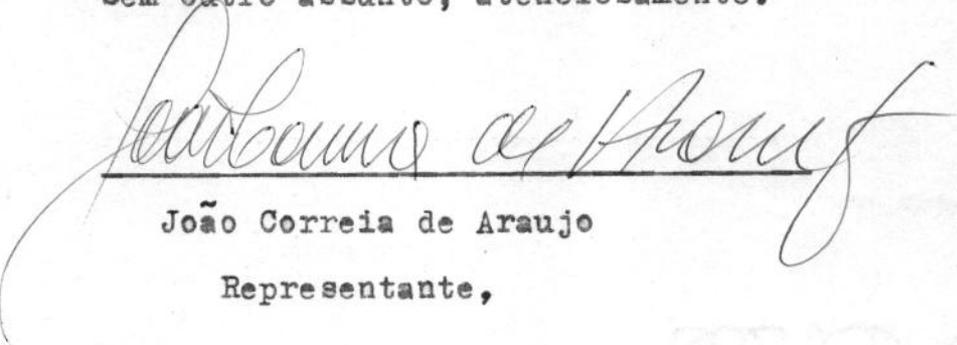
Diretor do Departamento de Polícia Federal
do D.P.F.

BRASILIA - DF.

Prezado Senhor-

Levo ao conhecimento de V.S., que o Grupo Teatral Raul Prhyston, desta cidade, nada deve a SBAT da cidade de Campina Grande, e esta autorizado a montar o texto teatral (A PROSTITUTA RESPEITOSA, de autoria de Jean-Raul-Sartera ser apresentada no Teatro Municipal desta cidade, na seguinte base 50% do salario mínimo da região por cada espetáculo.

Sem outro assunto, atentamente.


João Correia de Araujo

Representante,

TEATRO

112
11/11
[Handwritten signature]

TÍTULO A PROSTITUTA RESPEITOSA

1) S. ARQUIVO *revisão*

Documentação Em Ordem

Clas. Anterior 18

Praça CAMPINA GRANDE - PB

Obs.: _____

DF. 28 / 8 / 73

[Handwritten signature]
Chefe Seção Arquivo

4) SERVIÇO DE CENSURA

Sr. Diretor

Conforme parecer

7106/73 - dezoito anos -

Em 6-9-73

[Large handwritten signature]

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Data para Exame de ____/____/____ a ____/____/____

DF. ____/____/____

Resp. pela Programação

3) S. C. T. C.

De acordo com o parecer 7106/73 - Dezoito (18) Anos - sem cortes condicionados, entretanto, ao uso geral.

Emita-se os respectivos com base no art. 234/76

[Handwritten signature]
F. V. DE AZEVEDO NETTO
Chefe da SCTC-S / DCP

5) Diretor da D. C. D. P.

LIBERE-SE

na forma do parecer

Em 6 / 9 / 19 73

[Handwritten signature]
Rogério Nunes



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

Parecer Nº 7106/73

Título: A PROSTITUTA RESPEITOSA

Classificação Etária: Dezoito anos

Espécie: Teatro Com cortes: não

Boa Qualidade: . - . - Livre P/Exportação: . - . -

Dublado: . - . - Legendado: . - . -

Vedada a Exploração Comercial: não.

Cenas: A vista do ensaio geral

Época: Atual Gênero: drama

Linguagem: comum

Tema: Marginalização do negro e da mulher prostituta no Sul dos EUA.

Personagem: Prostituta honesta - Racistas.

Mensagem: Positiva

Enredo: Um sobrinho de senador americano mata um negro. A testemunha ocular é uma prostituta. O primo daquele dorme com ela para suborná-la a depor contra o negro no tribunal, sendo nisso ajudado pelo senador e pelos policiais.

A cidade inteira quer linchar o negro, mas este se esconde no apartamento da prostituta. A turma enfurecida lincha um outro negro em seu lugar e aquele foge.

1 - Cortes: . - . -

2 - Conclusão: Peça abordando o problema da prostituição, fruto da sociedade e por esta mesma marginalizado e ainda o racismo do Sul dos EUA. A maneira como é conduzido o tema conduz o leitor ou espectador a repudiar tais marginalizações, por serem contrárias à dignidade humana. A peça já foi diversas vezes liberada e feita a comparação do "script" requerido foi constatada a identidade com o anterior. Sugiro sua liberação com a mesma classificação anterior, ou seja, dezoito anos.

Brasília, 31 de agosto de 1973.
Avelino Lambim
DPF-507

119

800/73 - SCIC/SC/DCDP

4/setembro 3

DIRETOR DA DIVISÃO DE POLÍCIA FEDERAL - PB.

" A PROSTITUTA RESPEITOSA "

" JEAN PAUL SARTRE "

DIRETOR:

CAMPINA GRANDE/PB.



FVAN/fnn.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0623, P.150

433/73

A PROSTITUTA RESPEITOSA

JEAN PAUL SARTRE

23

ABRIL

76

06

SETEMBRO

73

Rogério Nunes

ROGERIO NUNES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

PROIBIDO PARA
MENORES DE
DEZOITO ANOS

20

; A PROSTITUTA RESPEITOSA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

; JEAN PAUL SARTRE

; GRUPO TEATRAL RAUL PRHYSTON - PB -
ANTONIO ALFREDO CÂMARA FILGUEIRAS

31 AGOSTO

73

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 (DEZOITO) ANOS. CONDICI -
ONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VA-
LIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP .

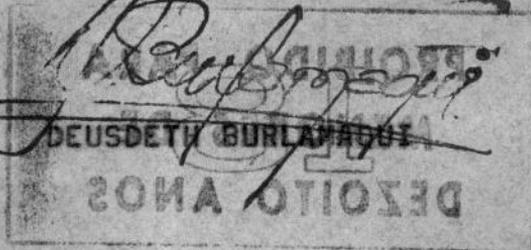
06

SETEMBRO

73

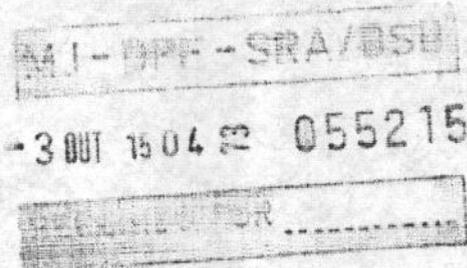
mhf

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0623, P.151



Ilmo. Sr. CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PUBLICAS DO D.P. F.

Brasilia . D. F.



Saci Produções , vem mui respeitosamente , solicitar de V.S. que se digne censurar para fins de montagem o texto de J.P. Sartre. "A PROSTITUTA RESPEITOSA", com tradução de Miroel Silveira, pedindo ainda que esta censura se estenda a todo territorio nacional.

Nestes termos

Pede deferimento

Anco Márcio de Miranda Tavares

Anco Márcio de Miranda Tavares

Diretor de Saci Produções

End. Rua Alberto de Brito - 1181 - Jaguaribe

João Pessoa = Paraíba



Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920

Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores

Séde: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO

Rio de Janeiro — Brasil.

03
123

Rio de Janeiro, 24 de Setembro de 19 73

Sr.

CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS DO D. P. F.
Brasília, D. F.

Saudações

Com a presente, temos a honra de encaminhar a V. S.,
para fins de CENSURA (3) cópias da peça:

A PROSTITUTA RESPEITOSA

DE: J P Sartre trad. de Miroel Silveira

próxima apresentação da Grupo Teatral Sacy

no Teatro JUTEC, João Pessoa

com estréia marcada para o dia Outubro de 1973

Sem outro assunto, subscrevemo-nos, com a maior
consideração,

Djalma Bittencourt
Superintendente



TEATRO

124/04
[Signature]

TÍTULO A PROSTITUTA RESPEITOSA

1) S. ARQUIVO *outdoor*

Documentação Em Ordem

Clas. Anterior 18 anos

Praça JOÃO PESSOA

Obs.: _____

DF. 4 / 10 / 73

[Signature]
Chefe Seção Arquivo

4) SERVIÇO DE CENSURA

Se. Diretor

De acordo com

o parecer 9019/73 - De
zoito anos.

Em 18. 10. 73

[Signature]

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Data para Exame de ___/___/___ a ___/___/___

DF. ___/___/___

Resp. pela Programação

3) S. C. T. C.

De acordo com o parecer 9019/73 - Dezoito (18) anos - sem condições, condicionadas, e até falta, ao eu sair para

Evita-se os atos de... observada a validade dos anteriores.

[Signature]
10/10/73

5) Diretor da D. C. D. P.

LIBERE-SE

na forma do parecer

Em 18. 10. 1973

[Signature]
Rogério Nunes



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

125
05

P A R E C E R Nº 9019/73

Examinando os textos da peça A PROSTITUTA RESPEITO-
SA de Jean Paul Sartre, observei haver absoluta identidade nos mes-
mos, podendo a peça ser liberada com a impropriedade anterior, ou
seja, IMPRÓPRIO PARA MENORES DE DEZDITO ANOS.

Brasília, 11 de outubro de 1973

Geralda de Macedo Coelho
GERALDA DE MACEDO COELHO - Téc. Censura

126

983/73-SCTC/SC/DCDP

16/OUTUBRO

3

Diretor da Divisão de Polícia Federal na Paraíba

"A PROSTITUTA RESPEITOSA"

JEAN PAUL SARITE

Diretor:

em JOÃO PESSOA/PARAIBA

FVAN/pd

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0623, P. 157

433/73

A PROSTITUTA RESPEITOSA

JEAN PAUL SARTRE

23 ABRIL

76

17 OUTUBRO

73

ROGERIO NUNES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

PROIBIDO PARA MENORES DE DEZOITO ANOS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

A PROSTITUTA RESPEITOSA

: JEAN PAUL SARTRE
: MIROEL SILVEIRA

GRUPO TEATRAL SACY - GB -
11 OUTUBRO 73

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 (DEZOITO) ANOS. CONDICI-
ONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALI -
DADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

REQUERENTE: ANCO M. DE MIRANDA TAVARES.

17 OUTUBRO 73

[Handwritten Signature]
DEUSDETH BURLAMAQUI

mhf

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0623, P. 858

MI-IMP-SRA/858

26 OUT 11 16 2 060423



Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Sede: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO
Rio de Janeiro — Brasil.

129
49
m

SÃO PAULO

~~Rio de Janeiro~~, 23 de OUTUBRO de 19 73

Sr.
CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS DO D. P. F.
Brasília, D. F.

Saudações

A PRESENTE AUTORIZAÇÃO SERVE APENAS E EXCLUSIVAMENTE PARA EFEITO DE CENSURA DE PEÇA.

Com a presente, temos a honra de encaminhar a V. S.,
para fins de CENSURA (3) cópias da peça:
" A PROSTITUTA RESPEITOSA"
DE: SARTRE - TRADUÇÃO DE MIROEL SILVEIRA
próxima apresentação da GRUPO DE TEATRO BIGORNA
no Teatro TEATRO DE RIB. PRÊTO
com estréia marcada para o dia NOVEMBRO DE 1973

Sem outro assunto subscrevemo-nos, com a maior consideração,

A PRESENTE AUTORIZAÇÃO SERVE APENAS E EXCLUSIVAMENTE PARA EFEITO DE CENSURA DE PEÇA.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS
23 OUT 1973
SUCURSAL SÃO PAULO
Visto: Djalma Bittencourt Superintendente

TEATRO

130
nm

TÍTULO A PROSTITUTA RESPEITOSA

1) S. ARQUIVO

Documentação Em Ordem

Clas. Anterior 18

Praça SÃO PAULO - SP

Obs.: _____

DF. 29/10/73

[Signature]
Chefe Seção Arquivo

4) SERVIÇO DE CENSURA

Se. Diretor

De acordo com

o parecer 9705/73 — De-
zoito anos.

Em 21-10-73

[Signature]
Burlonqui

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Data para Exame de ___/___/___ a ___/___/___

DF. ___/___/___

Resp. pela Programação

3) S. C. T. C.

De acordo com o parecer 9705/73 dezoito (18) anos, sem cortes, condicionados, tradi-
vira, ao ensaio final.
Quinta-se os certifi-
cados, observada a
validade dos auto-
riaes.

[Signature]
701073

F. V. DE AZEVEDO NETTO
Chefe da SCTC-8/DCDP

5) Diretor da D. C. D. P.

LIBERE-SE

na forma do parecer

Em 21/10/1973

[Signature]
Rogério Nunes



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

13/10/73
CW

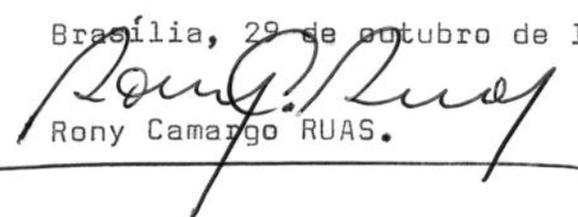
P A R E C E R Nº 9405/18

Texto teatral - " A PROSTITUTA RESPEITOSA "
Autor - Jean Paul SARTRE
Tradutor - Miroel Silveira.

Confrontando o texto ora apresentado com a quele que mereceu LIBERAÇÃO, com proibição para menores de dezoito anos, verifiquei serem idênticos.

OPINO que seja mantida a LIBERAÇÃO, condicionada ao exame do ensaio geral, com a mesma restrição etária (DEZOITO ANOS).-

Brasília, 29 de outubro de 1973.


Rony Camargo RUAS.

132
/

1.074/73 -SCTC/SC-DOCP

30 outubro 3

Superintendente Regional do DPF em SÃO PAULO

"A PROSTITUTA RESPEITOSA"

JEAN PAUL SARTRE

Superintendente:

EM SÃO PAULO/SP

FVAN/hoo.

: A PROSTITUTA RESPEITOSA

: SARTRE

: MIRDEL SILVEIRA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE

GRUPO DE TEATRO BIGORNA - SP -

29 OUTUBRO

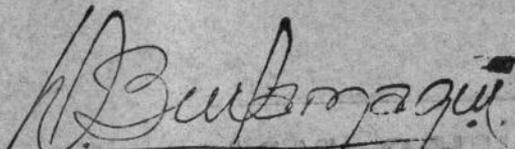
73

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 (DEZOITO) ANOS. CONDICIONADO
AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE
QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

30

OUTUBRO

73



DEUSEDETH BURLAMAQUI

mhf

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE 0623, P.163

A PROSTITUTA RESPEITOSA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0623, P. 164

SARTRE

MICHEL SARTRE

433/73

GRUPO DE TEATRO BICORATA - SP -

A PROSTITUTA RESPEITOSA

OUTUBRO 73

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

SARTRE

NO EXAME DO ENSAIO BEMAL, O PRESSENTE CERTIFICADO SOMENTE TEM VALIDADE

QUANDO ASSINADO DO "RESPEITO" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DDBM.

23 ABRIL

76

30 OUTUBRO

73

Rogério Nunes

ROGÉRIO NUNES

0331

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE

PROIBIDO PARA
MENORES DE
DEZOITO ANOS

Of. 575



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

134

0527

REL. Nº 002/TCDP/DPF-2/PB
Do: Chefe da TCDP em Campina Grande - Pb.

Em, 29. OUT. 73.

Ao: Sr. Diretor da D.C.D.P.

Assunto: Relatório. Encaminha.

Senhor Diretor:

Conforme solicitação de V.Sª, através Mem. nº 800/73 - SCTC/SC/DCDP, de 04.09.73, compareci ao Teatro Municipal SEVERINO CABRAL, desta cidade de Campina Grande, para assistir ao ensaio geral da peça teatral "A PROSTITUTA RESPEITOSA" de autoria de Jean Paul Sartre, Certificado nº 433/73, expedido em 06.09.73, apresentada pelo Grupo Teatral "Raul Prhyston".

Atores por ordem de entrada:

- 1º) - LIZZE - Ana Mércia Rodrigues
- 2º) - FRED - Francisco de Assis Almeida
- 3º) - JHON - Manoel Torres
- 4º) - POLICIAL - José Orris
- 5º) - NEGRO - Francisco Luciano da Silva
- 6º) - SENADOR - Antonio Alfredo Câmara.

Todos estes atores são amadores.

A documentação foi entregue ao interessado, uma vez que a classificação estava de acordo com o estabelecido por essa D.C.D.P.

Era o que tinha para relatar.

Marcelo Macêdo Pereira
MARCELO MACÊDO PEREIRA
Resp.pela TCDP/DPF-2/PB

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

0527
DO Técnico de Censura
À Chefia do SCDP-SR-SP
As. Ensaio geral da peça "A prostituta respeitosa"

135
Senhor Chefe

Assisti ao ensaio-geral da peça "A prostituta respeitosa" de autoria de Sartre, encenada pelo Grupo Teatral - "Bigorna" no Teatro Municipal da cidade de Ribeirão Preto, no dia 17/11/73 e devo informar-lhe que :-

- a peça enfoca a posição do negro norte-americano, com toda a sua problemática no sul dos Estados Unidos ;
- o cenário compõe um quarto de casal ;
- a indumentária é a convencional ;
- a marcação é normal, sem apresentar inconvenientes ;
- o texto foi seguido rigorosamente ;
- o revólver, com projétil de festim, utilizado na peça, é registrado na Delegacia de Polícia da cidade, com a competente autorização para uso ;

Concorde com a impropriedade feita por Brasília, para 18 anos, opino pela liberação do certificado da peça, por achar que esta encenação em nada ofende normas censórias .

São Paulo, 20 de novembro de 1973

S. Paulo, 28/11/73

1. De acordo com o parecer censório, remeta-se à Brasília, através da Superintendência.

M. Inês Rolim Cauchioli
Maria Inês Rolim Cauchioli
Téc. de Censura 336

M. Marcilio Nogueira



MJ-DFP-SRA/BSB

30 SET 14 54 74 060217

DFP - SRA
N.º 27
Rel. *[assinatura]*
132

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS-DPF

Of. nº 654 /74-SCDP-SR/GB

Em / 26/9 /1974

Do Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas

Ao Sr. Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas

Assunto censura de peça

Ref. prot.35.938/74-SR/GB

FICHADO
S. A. DCDP

*De ordem
ao arquivo
em 01/10/74*

[assinatura]
Ruth Negales
Chefe do SA/DCDP

Peça. A. PROSTITUTA. RESPEITOSA.
.....
.....
Autor. de Jean Paul Sartre.....
.....
Guia da SBAT. de 18.9.74.....

Senhor Diretor,

Para fins de exame censório, encaminho a essa DCDP, em 3 (tres) vias, o texto da peça teatral acima referenciada e, na oportunidade, renovo a V.Sa. os protestos de estima e distinta consideração.

[assinatura]
Chefe do SCDP-SR/GB-

MJ-DPF

SR/GB

25 SET 1974

35938

139

ILMO.SR. CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CENSURA FEDERAL DO DPF.

Paulo

BRASILIA - DF.-

SRA/FICHADO

Saudações.

O abaixo assinado, responsável pelo Teatro Barrense de Amadores, tem a honra de encaminhar a V.S. para fins de CENSURA, 3 copias da peça " A PROSTITUTA RESPEITOSA, de Jean Paul Sartre, trad. de Miroel Silveira, para apresentação do referido grupo, na 2ª quinzena de Outubro de 1974, no cinema de Barra do Pirai.

Rio de Janeiro, 18 de Setembro de 1974.

Atenciosamente.

Cesar Augusto

*Encaminhei a
Brasília
em 26.09.74
p/ chefe do DPF. JH/106*

PS: Pedimos o favor de enviar as copias censuradas, para o Departamento de Censura da Guanabara.



Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920

Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores

Sede: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO

Rio de Janeiro — Brasil.

Rio de Janeiro, 18 de Setembro de 1974

Sr.

CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS DO D. P. F.

Brasília, D. F.

Saudações

Com a presente, temos a honra de encaminhar a V. S.,
para fins de CENSURA (TRES) cópias da peça:

A PROSTITUTA RESPEITOSA

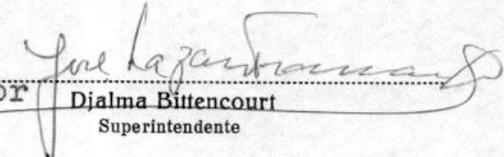
DE: Jean Paul Sartre - Trad. de Miroel Silveira

próxima apresentação da TEATRO BARRENSE DE AMADORES -

BARRA DO PIRAI - EST. DO RIO no Teatro Cinema Local.-

com estréia marcada para o dia 2ª Quinzena de Outubro de 1974

Sem outro assunto, subscrevêmo-nos, com a maior
consideração,


POR Djalma Bittencourt
Superintendente

PS: Pedimos a gentileza de enivar as copias censuradas, para
o Departamento de Censura de Guanabara.--

TEATRO

TÍTULO A Prostituta Respeitosa

140

1) S. ARQUIVO

Documentação em ordem

Clas. Anterior 18

Praça Rio de Janeiro - Guanabara

Obs.: _____

DF. 02 / 10 / 74

[Signature]
Chefe Seção Arquivo

4) SERVIÇO DE CENSURA

'A consideração do
Lulim Dieter 18
anos, com cortes.

Em 24/10/74

[Signature]

Manoel Francisco Clapery Guido
Chefe do Serviço de Censura
Subst.

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Data para Exame de ___/___/___ a ___/___/___

DF. ___/___/___

Resp. pela Programação

3) S. C. T. C.

*Concordo com o parecer nº
21048/74.
Emita-se os certificados, 18 ANOS
com corte a pas. 05, condicionado, todavia,
ao exame do ensaio geral!*

*A consideração do Senhor
Chefe do S. C.*

Em 02 / 10 / 74

[Signature]
Manoel Francisco Clapery Guido
Chefe da Seção de Censura de
Teatro e Congêneres/SC

5) Diretor da D. C. D. P.

*Libere-se, nos termos
do parecer nº 21048/74*

[Signature]
ROGERIO NUNES
Diretor da D. C. D. P.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

PARECER Nº 21048 / 174

TÍTULO: "A PROSTITUTA RESPEITOSA"

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: 18 anos (revisão)

- - - - A peça aborda problemas de segregação racial no sul dos Estados Unidos.

Tendo como personagens uma prostituta, um negro e o filho de um Senador. Lizzie, a prostituta é forçada a depor contra o negro que sabe ser inocente. Depois, arrepende-se e tenta se rebelar mais é inútil seu protesto, pois a população já tinha linchado um outro negro alheio a situação. Fred, o filho do senador recompensa Lizzie pelo seu primeiro depoimento e esta resignada aceita a situação.

Obs: Sugiro que se faça o corte assinalado na página 5 - cuja tradução difere da anterior censurada, sendo substituída por um palavrão.

Sou de acordo com a liberação de impróprio para menores de 18 anos.

Braília, 22 de outubro de 1974

Creusa V. Cabral
Creusa Vieira Cabral

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 06231P.171

LZ - (continuação) ... DEPOIS SERIAM DUAS NOTAS. VINTE DÓLARES ? TAMBÉM NTO CINQUENTA ? CEM ? (durante todo esse tempo Fred se limita a sorrir e olhar para ela, cínico), (Lizzie abre os olhos vê bem a nota e sem entender olha Fred) VOCE SABE QUANTO ME DEU ? VOCE TEM CERTEZA? NÃO ESTÁ ENGANADO ? (ele ri) TOME ! TOME ISSO ! PEGUE LOGO ESSE SEU DINHEIRO ENFIE-O... (gesto dele) JÁ VIU MINHAS PERNAS ? (mostra-as) MEUS SEIOS ? ACHA QUE SÓ VALEM DEZ DÓLARES ? SUMA ! SUMA ! UM CAMARADA ME BEIJA POR TÔDA PARTE... QUE ESTAVA SEMPRE PEDINDO PRA RECOMEÇAR... UM CARA QUE PEDIU PRA QUE EU CONTASSE A HISTÓRIA DA MINHA INFANCIA E FEZ DISSO MOTIVO PRA GOZAR E AGORA CHEGA DE MANHÃ E SE ACHA NO DIREITO DE FICAR / MAL-HUMORADO COMO SE ME PAGASSE POR MES; E TUDO POR QUANTO, CEM, DUZENTOS ? NÃO. DEZ MISEROS DÓLARES. (amassa o dinheiro e joga nele) SUMA COM ISSO DAQUI ! DEZ DOLARES...

FD - POR UMAS SAFADAZAS ATÉ QUE É MUITO DINHEIRO.

LZ - (firme) ~~FILHO DA PUTA~~ ^{Clarke} SUA MÃE DEVIA SER BEM ORDINÁRIA PRA NÃO TER LHE ENSINADO A RESPEITAR AS MULHERES.

FD - CHEGA ! (avanzando ameaçador) É UM CONSELHO, MENINA, AOS RAPAZES DAQUI NÃO FALE COM TANTA FACILIDADE NA MÃE DELES... (Lizzie pega o vaso com visível intenção de jogar nele, que pára) VAMOS DEIXE DISSO, TOME MAIS DEZ DOLARES E FIJUE QUIETA. (coloca a nova nota e a outra sobre a mesa) FIJUE QUIETA OU MANDO PRENDER VOCE !

LZ - (desafiante) QUEM ? QUEM MANDA PRENDER ?

FD - EU ! (pausa) SOU FILHO DE CLARKE, O SENADOR !

LZ - POIS ENTÃO SOU FILHA DE ROOSEVELT !

FD - (mostra uma fotografia) POIS VEJA, AQUI ESTOU (XXX) AO LADO DELE.

LZ - (calma) COMO É SIMPÁTICO O SEU PAI. TEM UM AR TÃO CORRETO, SEVERO.

FD - (tirando as fotos da mão dela) AGORA CHEGA !

LZ - O JARDIM É DE VOGES ?

FD - (guardando a foto) É. MINHA CASA FICA NUMA COLINA E DE MANHÃ, DA MINHA JANELA, EU VEJO A CIDADE INTEIRA.

LZ - E NA HORA DAS REFEIÇÕES, TOCAM UM SINO PARA CHAMÁ-LO ?

FD - (divertido) TOCAM UM GONGO !

LZ - (extasiada) UM GONGO ! OLHE, SE EU TIVESSE UMA FAMÍLIA, UMA CASA ASSIM PRECISAVAM ME PAGAR PRA MIM DORMIR FORA. QUANTO A SUA MÃE, DESCULPE, É QUE EU ESTAVA COM MUITA RAIVA... POSSO PERGUNTAR UMA COISA ? (temp) SE VOCE TEM NOJO LESSAS COISAS PORQUE VEIO ATÉ AQUI ?

241074

894/74-SOTC/SC/DCDP

Superintendente Regional do DPF na Guanabara

"A PROSTITUTA RESPEITOSA"

Jean Paul Sartre

Superintendente:

Rio de Janeiro-GB

MFPG/rs

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0623, P. 174

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

A PROSTITUTA RESPEITOSA

JEAN PAUL SARTRE
MIRDEL SILVEIRA

433/74

A PROSTITUTA RESPEITOSA

TEATRO BARRAGENS DE AMADORES - 68 -
CÉSAR AUGUSTO

JEAN PAUL SARTRE

OUTUBRO 22

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 (DEZOITO) ANOS. CONDICIONADO
AO EXAME ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUAN
DO OBRUTUO" DE ESANENTE CARINHADO PELA DCPD.*****

22 OUTUBRO

74

**PROIBIDO PARA
MEMORES DE
DEZOITO ANOS**

Handwritten signature
ROGÉRIO MANS

: A PROSTITUTA RESPEITOSA

: JEAN PAUL SARTRE
MIRDEL SILVEIRA

43377A

TEATRO BARRENSE DE AMADORES - GB -
CÉSAR AUGUSTO

A PROSTITUTA RESPEITOSA

22 OUTUBRO

74

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 (DEZOITO) ANOS. CONDICIONADO
AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUAN
DO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.....

JEAN PAUL SARTRE

23

OUTUBRO

74

Manoel Francisco C. Guido
MANOEL FRANCISCO C. GUIDO - SUBST.
DEZOITO ANOS



MJ-DFF-SRA/BSB

-1 OUT 10 53 056924



FICHADO
S. A. DCDP

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

RECEBIDO POR

SRA/FICHA

OFÍCIO Nº 647/75-SCDP/SR/RJ

Em 29 de setembro de 1975

Do Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas

Ao Sr. Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas

Assunto: Encaminhamento (faz)

Ref. Prot. 039501/75-SR/RJ

*As assinaturas
verificadas e postas
em 2/10/75*

Senhor Diretor:

ROGERIO NUNES
Diretor da DCDP

Com o presente, encaminho a V.Sª. o expediente acima referenciado, no qual Vital Paulino Filho, solicita seja fornecida a 2ª via do certificado da peça intitulada "A PROSTITUTA RESPEITOSA".

Ao ensejo, apresento a V.Sª. meus protestos de estima e consideração.

Wilson de Queiroz Garcia
WILSON DE QUEIROZ GARCIA
Chefe do SCDP/SR/RJ

LSL/.

ILMO SR. CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CENSURA FEDERAL / RJ

2681 141812 039501

SRA/FILMADO

Eu, Vital Paulino Filho, diretor responsável pelo Núcleo Espaço de Teatro, venho por meio desta solicitar a V.Sa. se digne a conceder-nos a 2ª via do atestado liberatório da peça " A PROSTITUTA RESPEITOSA " do autor frances Jean Paul Sartre cuja liberação nos fora concedida por este Departamento, ano passado, quando nosso grupo chamava-se " Grupo de Teatro Barrense de Amadores " e que foi na ocasião dirigida por mim e da responsabilidade do Sr. Cesar Augusto, conforme consta no certificado original. O motivo desta solicitação prende-se a que, por motivos alheios a nossa vontade, por ocasião do transporte do material usado numa apresentação na cidade de Barra do Piraí, devido a um acidente perdeu-se parte do material utilizado, incluindo uma pasta com documentos do grupo e onde se encontrava o certificado, salvando-se apenas a cópia carimbada e com os devidos cortes ordenados por este Departamento.

Nestes termos, peço deferimento



VITAL PAULINO FILHO

CPF : 260.024.267 / 87

Identidade : FP. 2.656.169

TEATRO

TÍTULO A Prostituta Respeitosa

1) S. ARQUIVO

Documentação em ordemClas. Anterior 18Praça Rio de Janeiro - RJObs.: Atender despacho do Sr. Diretor
Emitir 2ª via certificadoDF. 02/10/75
Chefe Seção Arquivo

4) SERVIÇO DE CENSURA

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

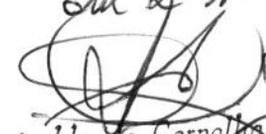
Data para Exame de ___/___/___ a ___/___/___

DF. ___/___/___

Resp. pela Programação

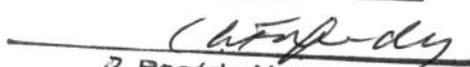
3) S. C. T. C.

A Seção de Expedientes, para expedir 2ª via do certificado, conforme ofício 643 - S.C.D.P. - SR-RJ

Em 2-10-75.
Florivaldo de Carvalho Quêtróz
Subst. Chefe da Seção de Censura de
Teatro e Congêneres / SC

5) Diretor da D. C. D. P.

LIBERE-SE

na forma do parecer *processo anterior*
Em, 10/Out, 1975
p Rogério Nunes

Ofício nº 1260/75-SCTC/SC/DCDP

, 09 de outubro de 1.975

: Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas-DCDP

: Sr. Superintendente Regional do DPF no Rio de Janeiro-SR/RJ

: Encaminhamento (faz)

Anexo: 1ª e 2ª vias do Certificado

Ref. Of.nº 643/75-SCDP-SR/RJ

Senhor Superintendente:

Com o presente encaminho a Vossa Senhoria as anexas 1ª e 2ª vias do Certificado de Censura da peça teatral intitulada "A PROSTITUTA RESPEITOSA" de autoria de Jean Paul Sartre, em atendimento ao ofício acima mencionado.

Na oportunidade, renovo a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.

RF
ROGÉRIO NUNES
Diretor DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0623, P. 180

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE

A PROSTITUTA RESPEITOSA

433/75

A PROSTITUTA RESPEITOSA - RJ - DATA DE TEATRO 20 VIA

JEAN PAUL SARTRE

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 (DEZOITO) ANOS. COMITADO DE EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACERCA DA SÉRIE DE VEDAMENTO SAREMOS TELA DCP. *****

25 OUTUBRO

79

06 OUTUBRO

75

Rogério Nunes
ROGÉRIO NUNES

**PROIBIDO PARA
MENORES DE
18
DEZOITO ANOS**

: A PROSTITUTA RESPEITOSA

JEAN PAUL SARTRE

MIRDEL SILVEIRA

NÚCLEO ESPAÇO DE TEATRO - RJ -

VITAL P. FILHO

22

OUTUBRO

74

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 (DEZOITO) ANOS. CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.....

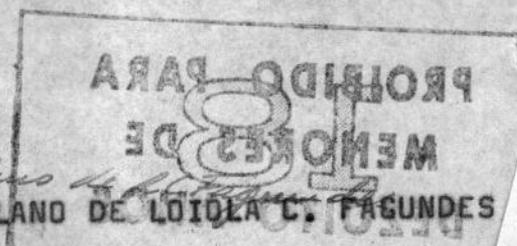
03

OUTUBRO

75

Coriolano de Lodiola C. Fagundes

CORIOLANO DE LODIOLA C. FAGUNDES



MJ-OPF-SRA/BSB

EXmo Sr.

Rogério Nunes

21 SET 10 23 036339

DD. Diretor da Divisão de Censura e Diversões Públicas

BRASÍLIA -D.F.

A SUPERINTENDÊNCIA DE ASSUNTOS CULTURAIS da SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA do ESTADO DE GOIÁS , através de sua Unidade de Promoções Artísticas , vem , a través deste , solicitar deste departamento de Polícia Federal , a liberação da peça : " A Prostituta Respeitosa " , de autoria de Jean-Paul Sartre , para exibição em Goiânia durante os festejos do aniversário primeiro da gestão do Sr. Secretário de Educação do Estado de Goiás .

Sem mais para o momento , subscrevemo-nos

mui

agradecidos



Goiânia , 20 de setembro de 1976

Hugo E. M. Zorzetti

p/ Divisão de Promoções Artísticas da SUPAC-GO

TEATRO

TÍTULO A PROSTITUTA RESPEITOSA

JEAN PAUL SARTRE

1) S.C.T.C.

Clas. Anterior 18 ANOS -

Praça GOIÂNIA-GO

Obs.:

DF. 1 23 19 76

[Signature]
Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Data prazo Exame de ____ / ____ / ____ a ____ / ____ / ____

DF. ____ / ____ / ____

Resp. pela Programação

4) SERVIÇO DE CENSURA

Em _____ de _____ de 1.97

3) CHEFE DA S.C.T.C.

A S.E., para se emitirem dois certificados, com a classificação: impróprio para menores de dezoito anos, sem cortes e com os dados constantes do requerimento de cens, condicionada ao exame do ensaio geral. Obs.:

Brasília-DF, 22 de set. de 1976

[Signature]
Maria Antônia R. Gama
Ch. S.C.T.C./SC/DCDP
de

Brasília-DF

de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

LIBERTAR-SE DE CONFORMIDADE
COM O PROCESSO ANTERIOR

Clas. Anterior: 18 anos

Em Brasília-DF, 24 09 76



PARECER Nº 5283 176

TÍTULO: "A PROSTITUTA RESPEITOSA" (Peça teatral)

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: 18 (DEZOITO) anos

Autor: JEAN PAUL SARTRE

Procedendo ao confronto da peça teatral supra mencionada com o texto constante do processo, constatamos per feita identidade entre os mesmos, pelo que, sugerimos a manu tenção da impropriedade anteriormente estabelecida: 18 (DE- ZOITO) anos, condicionada ao ENSAIO GERAL.

Brasília (DF), 21 de setembro de 1976.

Jeanete Maria de Oliveira Farias

24-8-76

921/76-SCTC/SC/DCDP

Superintendente Regional do DPF em Goiânia

" A PROSTITUTA RESPEITOSA "

Jean Paul Sartre

Superintendente:

Goiânia-GO

Chaf

Ilmo. Sr.

CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA E DIVERSÕES PÚBLICAS/ SR / SP

SÃO PAULO

CLARISMINDO DE CASTRO,
residente em ARAÇATUBA, à rua Euclides da Cunha
nº 526, presidente da Federação ~~de Teatro Amador da Alta No-~~
roeste, vem requerer a V.Sa. se digne mandar expedir o cer-
tificado liberatório de censura para o texto "A PROSTITUTA
RESPEITOSA", de autoria de Jean Paul Sartre
com tradução de Miroel silveira.

O espetáculo é de responsabilidade do
Grupo Teatro
Amador TAMAUE, nosso filiado, e será apresentado a
partir do dia 10/agosto/76, no teatro "CASTRO ALVES" do
INTEC, na cidade de ARAÇATUBA (SP). Juntamos ao pre-
sente requerimento, três (3) cópias do texto e a autorização da/
SBAT.

Certo de sua atenção, renovo os votos de estima e apreço, ao tem-
po em que solicito deferimento.

Araçatuba, 23 de maio de 1976

Clarismindo de Castro

Presidente ou diretor da Federação de
Teatro amador da alta Noroeste.

CLARISMINDO DE CASTRO

TEATRO

TÍTULO a Prostituta RespeitadaJean Paul Sartre

1) S.C.T.C.

Clas. Anterior IdadePraça São Paulo - SP

Obs.: _____

DF. 20/09/76

 Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Data prazo Exame de ____/____/____ a ____/____/____

DF. ____/____/____

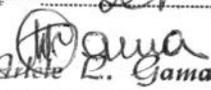
 Resp. pela Programação

4) SERVIÇO DE CENSURA

Em _____ de _____ de 1.97

3) CHEFE DA S.C.T.C.

A S. E., para se emitirem dois certificados, com a classificação: impróprio para menores de dezoito anos, sem cortes e com os dados constantes do requerimento de aus., condicionada ao exame de aus. geral. Obs.: _____

Brasília-DF, 22 de set. de 1976

 Maria Arlete L. Gama

Ch. SCTC-SC/DCDP

Brasília-DF

de

de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

LIBERE-SE DE CONFORMIDADE COM O PROCESSO ANTERIOR

Classificação: 18 anosBrasília-DF, 24/09/76

 Coriolano de Loyola Cabral Fagundes
 Chefe do Serviço de Censura - D.C.D.P.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

BR DFANBSB NS.CPR.TFA DTE 0623, P.188

PARECER Nº _____ / _____

TÍTULO: "A PROSTITUTA RESPEITOSA" (Peça teatral)

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: 18 (DEZOITO) anos

Autor: JEAN PAUL SARTRE

Procedendo ao confronto da peça teatral supra mencionada com o texto constante do processo, constatamos per feita identidade entre os mesmos, pelo que, sugerimos a manu tenção da impropriedade anteriormente estabelecida: 18 (DEZOITO) anos, condicionada ao ENSAIO GERAL.

Brasília (DF), 21 de setembro de 1976.

Jeanete Maria de Oliveira Farias

922/76-SCTC/SC/DCDP

24-9-76

Superintendente Regional do DPF em São Paulo

"A PROSTITUTA RESPEITOSA"

Jean Paul Sartre

Superintendente:

Araçatuba-SP

CAF

A PROSTITUTA RESPEITOSA

JEAN PAUL SARTRE

433/76

DIVISÃO DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA DA SUDAM - CD

A PROSTITUTA RESPEITOSA

23 SETEMBRO

IMPRÓPRIO PARA MENORES DE 18 ANOS, CONDIÇÃO AO EXATE DO ENGRIO CENAL, O PRESENTE DEBATE VEMO AUMENTE TEMA NA LIGADE QUANDO ACOMPANHADO DE "SCRIT" OCUIDAMENTE CARINHOSO BELA DCOM

IMPRÓPRIO PARA
MENORES DE
18
DEZOITO ANOS

25 OUTUBRO

79

23 SETEMBRO

76

Rogério Nunes

ROGÉRIO NUNES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.P.7E.0623.P.191

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.P.7E.0623.P.191

: A PROSTITUTA RESPEITOSA

: JEAN PAUL SARTRE

DIVISÃO DE PROMOÇÕES ARTÍSTICAS DA SUPAC - GO

22 SETEMBRO

76

IMPRÓPRIO PARA MENORES DE 18 (DEZOITO) ANOS. CONDI-
CIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VA-
LIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

23

SETEMBRO

76

IMPRÓPRIO PARA
MENORES DE 18 ANOS
Coriolano de L. C. Fagundes

CORIOLANO DE LOIOLA C. FAGUNDES

A PROSTITUTA RESPEITOSA

JEAN PAUL SARTRE
MIRIAM SARTRE

433/76

BRUNO TAVARO ALVARO TAVARO - SP
BETIM

A PROSTITUTA RESPEITOSA

JEAN PAUL SARTRE

IMPRÓPRIO PARA
MENORES DE
18
DEZOITO ANOS

25 OUTUBRO 79
23 SETEMBRO 76
Rogério Nunes

ROGÉRIO NUNES

: A PROSTITUTA RESPEITOSA

: JEAN PAUL SARTRE
MIRDEL SILVEIRA

GRUPO TEATRO AMADOR TAMAUÉ - SP

22 SETEMBRO

76

IMPRÓPRIO PARA MENORES DE 18 (DEZOITO) ANOS. CONDICIONA
DO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE
QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

23 SETEMBRO

76

mhf

IMPRÓPRIO PARA
MEMBROS DE
Coriolano de L. C. Fagundes
CORIOLANO DE LOIOLA C. FAGUNDES

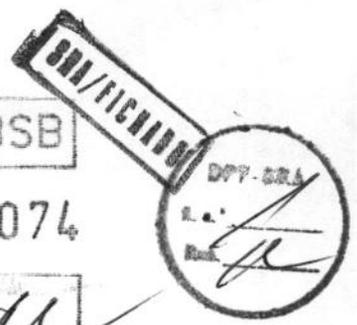


DPF - SRA/BSB

FICHADO
S. A. DCDP

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA = 034074

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDENCIA REGIONAL EM M.G.-B.H.



SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

B. Horizonte, 16 de novembro de 1977

OFÍCIO Nº 088/77 SCDP/SR/MG
ASSUNTO: Encaminhamento (faz)

*De ordem
ao seguinte
em 21-11-77
Wogales*

Senhor Diretor,

Com este encaminhamento a Vossa Senhoria duas vias do texto " A PROSTITUTA RESPEITOSA ", bem como o parecer do técnico de censura, solicitando seja enviado com a possível urgência o certificado definitivo.

Esclareço que a dita peça, já está sendo encenada com certificado provisório expedido por este SCDP.

Na oportunidade reitero minha manifestação de apreço e consideração.

Jaimes de Moraes
Chefe do SCDP/SR/MG

ILMO SR.
DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS DO
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
BRASÍLIA DF

face ao parecer

Em 15 / 9 / 77

Jacy de Medeiros Murici
Chefe do SCOP-SR-MG

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL EM MINAS GERAIS
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

PARECER Nº 059 / 77

TÍTULO: " PROSTITUTA RESPEITÁVEL "

AUTOR: JEAN PAULO SARTRE

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: 18 ANOS

NUMA VIAGEM DE TREM, UMA PROSTITUTA, LUZZIE É ABORDADA POR UM DESCONHECIDO, BRANCO, QUE LEVANTA SUA SAIA ELA GRITA POR SOCORRO E APARECEM DOIS NEGROS QUE PROCURAM AJUDÁ-LA. O DESCONHECIDO ATIRA E MATA UM NEGRO, ENQUANTO O OUTRO FOGE. COMEÇA, ENTÃO, A CAÇA AO FUGITIVO, POR TER SIDO OS FATOS ALTERADOS E OS NEGROS ACUSADOS DE AGRESSÃO A LUZZIE FRED E UM SENADOR, PARENTES DO ASSASSINO, PROCURAM A MOÇA E COM MENTIRAS, CONSEGUEM QUE A MESMA ASSINE DECLARAÇÃO FALSA CONTRA OS NEGROS.

O NEGRO FUGITIVO, TAMBÉM LOCALIZA LUZZIE E IMPLORA QUE ELA FALE A VERDADE AO JUIZ E JORNAIS, NO QUE NÃO É ATENDIDO, PORÉM, FICA ESCONDIDO NO BANHEIRO.

FRED, QUE HAVIA TIDO RELAÇÕES SEXUAIS COM A PROSTITUTA, VOLTA MOVIDO PELO MESMO DESEJO E ENCONTRA O HOMEM NO BANHEIRO. O NEGRO ESCAPA E ELE PROPOE A LUZZIE UMA LIGAÇÃO MAIS DURADOURA, APESAR DE DETESTAR SUA VIDA IRREGULAR.

COMO A PEÇA ENFOCA PROBLEMAS RACIAIS, ASSASSINATO E FALSO TESTEMUNHO, OPINO PELA LIBERAÇÃO PARA MAIORES DE 18 ANOS, CONDICIONADA AO ENSAIO GERAL.

BELO HORIZONTE, 13 DE OUTUBRO DE 1977.

Jacy de Medeiros Murici
LACY DE MEDEIROS MURICI

TÉC. CENSURA.

TEATRO

TÍTULO A PROSTITUTA RESPEITOSA ✓

1) ARQUIVO

Clas. Anterior 18 anos
Praça Belo Horizonte - MG ✓
Obs.: _____

DF. 24, XI, 77
Guadalupe
Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura _____
Técnico de Censura _____
Data prazo Exame de ___/___/___ a ___/___/___
DF. ___/___/___

Resp. pela Programação

4) SERVIÇO DE CENSURA

Em _____ de _____ de 1.97

3) CHEFE DA S.C.T.C.

A S. E., para se emitirem dois certificados, com a classificação: impróprio para menores de dezoito anos, sem cortes e com os dados constantes do requerimento de pens., condicionada ao exame do ensaio geral. Obs.: _____

Brasília-DF, 30 de nov. de 1977

Dama
Maria Arlete L. Gama
Ch. SCTC-SC/DCDP

Brasília -DF de _____ de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

LIBERE-SE DE CONFORMIDADE COM O PROCESSO ANTERIOR.
Classificação: dezoito (18)

anos, sem cortes.
Brasília-DF: 01/ dez. 1977

Carlos A. Molinari de Carvalho
Chefe do Serviço de Censura - ODDP

PARECER Nº 5148 / 77TÍTULO: A PROSTITUTA RESPEITOSA -JEAN PAUL SARTRECLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: 18 ANOS

Procedi ao exame dos "scripts" da acima epigrafada, observando no confronto perfeita harmonia entre os mesmos. Face a isto, opino pela manutenção da classificação anterior, no entanto, a encenação condicionada ao ensaio geral.

Brasília, 28 de novembro de 1977.

Valadares
ODILA GERALDA VALADARES

2009/77-SCTC/SC/DCDP

29/11

7

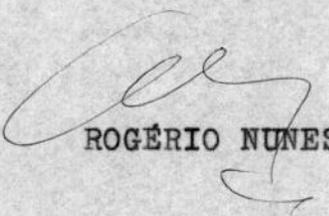
Superintendente Regional do DPF em Minas Gerais

"A PROSTITUTA RESPEITOSA"

Jean Paul Sartre

Superintendente:

BELO HORIZONTE-MG


ROGÉRIO NUNES

A PROSTITUTA RESPEITOSA

433/77

JUAN PAUL SARTRE
ALBERTO EINSTEIN

A PROSTITUTA RESPEITOSA

77

NOVEMBRO

06

214

IMPROPRIO PARA MENORES DE 18 ANOS. CONDI-
-CIONADO AO EXAME DO ESSAIO GERAL. O EXERCICIO DESENVOLVIDO SOMENTE PARA VA
LIDADE QUANDO AGORAFORNADO DO SORTEO DESENVOLVIDO CARINHADO PELA JODE.

JEAN PAUL SARTRE

25

OUTUBRO

79

IMPROPRIO PARA
MENORES DE
18 ANOS

19

DEZEMBRO

77

Rogério Nunes
ROGERIO NUNES

19

76

A PROSTITUTA RESPEITOSA

JEAN PAUL SARTRE
MIRDEL SILVEIRA

MS.

30

NOVEMBRO

77

IMPRÓPRIO PARA MENORES DE 18 (DEZOITO) ANOS. CONDI-
CIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VA-
LIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

1º

DEZEMBRO

77

OFB

CARLOS A. MOLINARI DE CARVALHO



UJ - DPF - SRA/BSB

ABO 10 4 6 2 023272



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS - DPF-MS

[Handwritten signature]
[Stamp]

FICHA DO
DFP SA DCDP
No. 139-SCDP

Campo Grande-MS, 21-agosto-1978

*Arquivo
orig. e part.
del 23878*

Senhor Diretor:

Com o presente estamos encaminhando a V.Sa. o script da peça teatral "A Prostituta Respeitosa" de autoria de Jean Paul Sartre, a fim de ser analisada e expedido o competente certificado liberatório.

Vaelmo-nos da oportunidade, para reiterar a V Sa. nossos protestos de consideração e apreço.-

[Handwritten signature]
Bel. Pedro da Mota Flores
Chefe do SCDP/SR/MT

Ilmo sr
Bel ROGERIO NUNES
MD Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas
BRASILIA-DF
nel-

EXMO. SR. DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVISÕES PÚBLICAS - BRASÍLIA- DF.

ANTONIO ELIAS AMANSIO FERREIRA, brasileiro, solteiro, residente Nesta Cidade à Rua Sebastião nº 08 , vem requerer de V. Excia se digne -/ mandaf conceder , a assinatura como Interessado, na Peça Teatral "A PROSTITUTA - RESPEITOSA, de acôrdo com o escritor - JEAN PAUL SARTRE.

N. Termos

P. Deferimento

Campo Grande, 14 de Agosto de 1.978



ANTONIO ELIAS AMANSIO FERREIRA.

TEATRO

TÍTULO Il Prostituta Respetosa

Jean Paul Sartre

1) ARQUIVO

Clas. Anterior 18

Praça Jaupó Grande. MS

Obs.: _____

DF. 95/ 8 / 81

Resp. pela elaboração do Processo

4) SERVIÇO DE CENSURA

Em _____ de _____ de 1.97

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Data prazo Exame de ____ / ____ / ____ a ____ / ____ / ____

DF. ____ / ____ / ____

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

A S. E., para se emitirem dois certificados, com a classificação: impróprio para menores de dezoito anos, sem cortes e com os dados constantes do requerimento de claus., condicionada ao exame do ensaio geral. Obs.: _____

Brasília-DF, 06 de setembro de 1978

Maria Arlete E. Galma
Ch. SCTC-SC/DCDP

Brasília-DF de _____ de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

LIBERE-SE

na forma do paracer

Em, 6/9/1978

CARLOS A. MOLINARI DE CARVALHO
Chefe do Serviço de Censura - DCDP



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE 0623, P.204

PARECER Nº 3292 / 78

TÍTULO: "A PROSTITUTA RESPEITOSA". Confronto.

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: 18 anos, Condicion. ao Ensaio Geral.

Autor: Jean-Paul Sartre.

Ao se proceder o confronto nos textos da referida/ obra constou-se plena identidade em seus conteúdos, mensagens e forma.

Face a temática, onde se aborda a prostituição, o/ racismo negro, o falso testemunho, e por vezes certos valores são jogados de forma tendente e negativa, vimos por bem ratificar o certificado nº 433/77 com a LIBERAÇÃO para maiores de 18 anos, liberação esta condicionada ao EXAME DO ENSAIO GE-/ RAL.

Este é o parecer.

Brasília, DF, 04 De Setembro de 1978.

Ivan B. Machado

Ivan Batista Machado.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE 0623,P.205

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE

"A PROSTITUTA RESPEITOSA"

JEAN PAUL SARTRE

433/78

" A PROSTITUTA RESPEITOSA "

JEAN PAUL SARTRE

CONDICIONADA AO EXAME DO EMPAÇO GERAL, O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE
PARA VALIDAR QUALQUER OUTRO DO "SCIPIT" UNIVAMENTE CARIMBADO NESTA
DATA

**PROIBIDO PARA
MENORES DE
DEZOITO ANOS**

ROGERIO NUNES

79
78

" A PROSTITUTA RESPEITOSA "

JEAN PAUL SARTRE

27/08

" A PROSTITUTA RESPEITOSA "

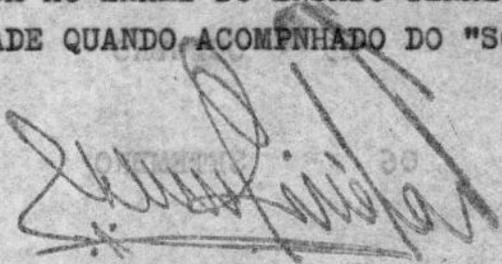
/MS

06 SETEMBRO

78

JEAN PAUL SARTRE

IMPRÓPRIA PARA MENORES DE 18 (dezoito) NOS
CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE
TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA
DCDP



PROIBIDO PARA
MENORES DE
DEZITO ANOS



CARLOS A. MOLINARI DE CARVALHO

06 SETEMBRO 78

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

1371/78- SCTC/SC/DCDP BSB/ 05/9 78

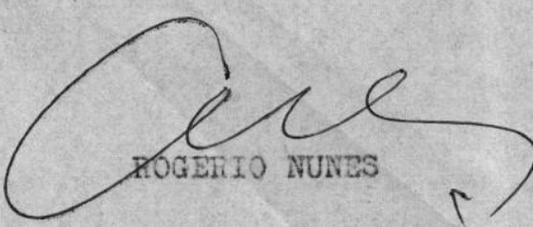
Superintendente Regional do DPF no Mato Grosso do Sul

" A PROSTITUTA RESPEITOSA "

Jean Paul Sartre

Superintendente

em Campo Grande/MS


ROGERIO NUNES